

04/2020



**MATERIAL DE APRENDIZAGEM PARA
PROFESSORES VET PARA MELHORAR OS
CONHECIMENTOS E COMPETEÊNCIAS
SOBRE SUSTENTABILIDADE E
EMPREGABILIDADE NO TURISMO**

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E FORMAÇÃO NO TURISMO EUROPEU
SUSTENTÁVEL 2019-1-ES01-KA202-064896**

INTELLECTUAL OUTPUT 1

MÓDULO 1, 2, 3 & 4

Hungria

Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. Esta publicação reflete apenas as opiniões do autor, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nela contidas.

Authors: Eszterhazy Karoly Egyetem (Hungria); Associació cultural CRESOL – Art i creativitat per un desenvolupament social, sostenible i solidari (Espanha); Escola Profissional de Alte, CIPRL (Portugal); Ayuntamiento de La Vall d’Uixó (Espanha); Magyar Máltai Szerestetszolgálat Károly Róbert Középiskola (Hungria)

2020

Reprodução autorizada mediante indicação da fonte.

MÓDULO 1: Estruturas gerais do turismo sustentável 5**1. Antecedentes do turismo sustentável5**

Introdução5

1.1 Os impactos do turismo na sociedade, ambiente e economia6

1.1.1 Impactos do turismo na sociedade6

Impactos positivos6

Impactos negativos7

1.1.2. Impactos do turismo na economia12

Impactos positivos12

Impactos negativos16

1.1.3. Impactos do turismo no meio ambiente17

Impactos positivos17

Impactos Negativos.....18

1.2 Conclusão e recomendações22

2. Fundamentos do turismo sustentável24

2.1 Aparecimento do conceito de turismo sustentável.....24

2.2 Definições26

2.3 Dimensões do turismo sustentável.....28

2.3.1 Dimensão Ambiental29

Recursos Naturais29

O Ambiente Natural29

O Ambiente Agrícola30

Vida Selvagem.....30

O Ambiente de Construção.....30

2.3.2 Dimensão Económica30

Benefícios Económicos do Turismo30

Custos Económicos do Turismo30

2.3.3 Dimensão Social31

2.3 Principios do Turismo Sustentável.....31

3. Questões atuais do turismo sustentável.....35

3.1 Conceitos relacionados com o turismo sustentável35

Ecoturismo35

Turismo verde36

Turismo ambiental36

Natureza - (com base) turismo.....37

Turismo Selvagem37

Viagens & Turismo Responsável.....37

Turismo humano38

Turismo Consciente38

Turismo ético.....38

Turismo lento38

Turismo Comunitário (CBT)39

Volunturismo (Turismo voluntariado).....39

Geo-Turismo.....39

Turismo pró-pobres.....40

3.2 Medir o turismo sustentável.....41

MÓDULO 2: Mercado de trabalho e perfil profissional 44**1.Tendências e desafios atuais no turismo sustentável.....44**

1.1. Comparação das competências e competências esperadas.....44

Portugal	44
Introdução	44
Uso eficiente da energia	45
Uso eficiente da água	45
Gestão eficiente de resíduos	45
Recursos Humanos	45
Perfil Técnico do Turismo	46
Hungria	48
MÓDULO 3: INSTRUMENTOS PEDAGOGICOS.....	51
1. Métodos de ensino e controlo	51
Novas metodologias de ensino e aprendizagem	51
Sala de Aula Virada (Sala de Aula Invertida)	51
Aprendizagem Baseada em Projetos.....	51
Aprendizagem cooperativa	51
Gamificação	52
Aprendizagem baseada em problemas	52
Pensamento de Design	52
Pensamento de Aprendizagem Baseado (Aprendizagem Baseada em Pensamento).....	52
Aprendizagem Baseada em Competências	53
Aprendizagem de Serviços	53
2. Aprendizagem de Serviços como metodologia de aprendizagem.....	53
Introdução	53
Definição	53
Sobre a necessidade	54
Sobre o desenvolvimento da ação.....	54
Sobre a aprendizagem	55
Etapas para a realização de um projeto SL.....	55
A partir de.....	55
Motivação	55
Desenhe um plano de ação.....	55
Implementar o plano.....	55
Avaliação dos resultados.....	55
MÓDULO 4: ESTUDO DOS CASOS DE SUCESSO DO TURISMO SUSTENTÁVEL	56
Estudo de caso: "LES COVES DE SANT JOSEP" - Um passeio turístico sustentável num espaço natural	56
Introdução – apresentação da empresa	56
Objetivos sustentáveis da empresa	57
Objetivo 5: igualdade de género	57
Objetivo 8: trabalho digno e crescimento económico	57
Objetivo 15: vida em terra	57
Implementação de atividades/tecnologias/dispositivos sustentáveis na empresa	58
Plano futuro para melhorar a sustentabilidade na empresa	58
Conclusão.....	58
Estudo de caso 2: Mar de Fulles; um hotel sustentável em um espaço natural	58
Introdução – apresentação da empresa	58
Objetivos sustentáveis da empresa	59
Objetivo 7: energia acessível e limpa	59
Objetivo 12: consumo responsável e produção	59
Objetivo 15: vida em terra	59

Objetivo 16: paz, justiça e instituições fortes.....	60
Implementação de atividades/tecnologias/dispositivos sustentáveis na empresa	60
Plano futuro para melhorar a sustentabilidade na empresa	60
Conclusão.....	60
Outras Referencias	61
Vídeos recomendados, palestras e websites	61

MÓDULO 1: Estruturas gerais do turismo sustentável

1. Antecedentes do turismo sustentável

O objetivo deste capítulo é fornecer a experiência profissional do turismo sustentável, com foco nos efeitos do turismo na sociedade, no meio ambiente e na economia. Descrevemos a curta história e o desenvolvimento do turismo contendo os efeitos positivos e negativos do turismo.

Introdução

A indústria do turismo é uma combinação de setores às vezes aparentemente não relacionados que, em conjunto, apoiam a experiência dos turistas, direta ou indiretamente, de, para e dentro de um destino específico. Os serviços aos turistas são prestados por agências de viagens, empresas de transporte, fornecedores de instalações de alojamento e serviços de catering ou mesmo organizadores de atrações numa forma de negócios centrados principalmente na maximização do lucro. As atividades turísticas ocorrem num ambiente natural e artificial extremamente complexo, que na maioria das vezes se sobrepõe, dificilmente pode ser separado e forma uma unidade. O ambiente artificial é constituído por processos e fatores econômicos, sociais e culturais, e o ambiente natural é constituído pela paisagem natural, clima, flora e fauna presentes num determinado espaço e consumidos simultaneamente pelos turistas.

O turismo já se tornou uma atividade econômica importante não apenas nos países desenvolvidos, mas também nos países em desenvolvimento (<https://ec.europa.eu/growth/sectors/tourism/>), onde pode revelar-se uma ferramenta eficaz no combate à economia deterioração e desemprego, entre outras dificuldades. No entanto, o setor de turismo está enfrentando uma série de desafios difíceis, pois a indústria está passando por mudanças evolutivas globalmente, novos destinos estão surgindo, os antigos fazem o seu melhor para se rejuvenescer e, assim, novos produtos ou recursos de serviço são oferecidos e, como consequência, há um aumento demanda por recursos naturais e artificiais, como água, terra, florestas, bem como capital humano. Devido à pressão crescente desencadeada por níveis crescentes de autoridades do turismo responsáveis pela gestão desta indústria, consideram difícil combater certos impactos devido a razões como fatores ambientais, falta de recursos financeiros e tecnologia adequados ou mesmo de especialização.

“Assim, alguns ambientes (por exemplo, resorts climáticos com o status de assentamentos urbanos), podem suportar um grande número de visitantes, pois têm estrutura organizacional adequada para apoiar os turistas.” (Ciangă, N. Sorocovschi, V. 2017) além disso, “nem todos impactos são aplicáveis a todas as comunidades porque as condições ou recursos são diferentes”. (Kreag, 2001 p. 3).

Além disso, devido à natureza multifacetada dos impactos do turismo “não é fácil categorizar apenas social, ambiental ou econômico, mas tendem a ter várias dimensões inter-relacionadas”. (Mason, 2003 p. 27)

Os impactos do turismo podem ser divididos em três categorias principais que, é claro, podem ser subdivididas em partes menores quase que infinitamente. Os impactos são positivos ou negativos, mas o ponto de vista que adotamos pode alterar o resultado. Vejamos agora alguns dos impactos mais óbvios que o turismo teve na sociedade, no meio ambiente e na economia.

1.1 Os impactos do turismo na sociedade, ambiente e economia

1.1.1 Impactos do turismo na sociedade

Impactos positivos

O primeiro conjunto de impactos que provavelmente serão sentidos pelas pessoas talvez sejam os efeitos sociais do turismo. A lista abaixo não pode ser exclusiva e diferentes indivíduos que residem em um determinado destino podem facilmente sentir esses efeitos ao contrário de outros. Isso é válido para todos os outros tipos de impactos. Não se deve esquecer que, talvez com exceção do meio ambiente, há vencedores e perdedores no setor de turismo, assim como em qualquer outra esfera de negócios. No entanto, dada a natureza do produto turístico, conjunto de serviços direta ou indiretamente relacionados com a atividade turística propriamente dita, é do interesse de todos os atores do turismo (e aqui não só das empresas turísticas, mas também dos residentes, serviço público os fornecedores, o meio ambiente, etc. destinam-se) a criar uma situação de ganho mútuo duradouro (ou idealmente perene). Quando isso for alcançado, os seguintes efeitos positivos podem ocorrer.

O aumento das oportunidades sociais e profissionais pela criação de novos empregos pode ser considerado um dos impactos positivos mais notáveis. Isso tem a maior influência nas sociedades em desenvolvimento, onde os desfavorecidos, como jovens (acadêmicos, estudantes, etc.) e mulheres, por exemplo, os balineses, se beneficiaram com o aluguel de casas de família. Um grande número de jovens do sexo masculino (entre 15 e 25 anos) trabalha como vendedores ambulantes e de praia em Bali. (Mason 2003 p. 36) por meio do trabalho autônomo durante os períodos de pico ou com ofertas de emprego permanentes.

Em países em desenvolvimento, em particular, o turismo pode encorajar uma maior mobilidade social por meio de mudanças no emprego da agricultura tradicional para as indústrias de serviços e pode resultar em salários mais altos e melhores perspectivas de emprego. (Mason 2003 p. 43)

As interações entre locais e turistas geram o surgimento de novas ideias, valores e motivações para o progresso social e econômico (Bâc, 2012). O turismo pode revitalizar a vida cultural de uma comunidade, visto que a arte e as tradições são uma atração para os visitantes estrangeiros (Bâc, 2012).

O turismo tem sido frequentemente associado ao contato entre culturas, comportamentos, valores e tradições. O turismo é considerado uma estrutura onde anfitriões e turistas podem aprender uns com os outros por meio da interação direta. Além disso, o turismo exige que as comunidades anfitriãs sejam mais receptivas e educadas para fornecer serviços de qualidade aos turistas.

Além disso, o declínio do processo de despovoamento em alguns destinos montanhosos ou costeiros leva à revitalização demográfica (Alpes, Mediterrâneo e costas espanholas, Ilhas Baleares, etc.)

Uma região bem gerida facilita o desenvolvimento do progresso social, o aumento da limpeza e da higiene pública e o conforto geral nas localidades turísticas não só para os que se dedicam ao turismo, mas também para a população em geral. As disparidades entre as categorias socioprofissionais podem diminuir em termos de receitas. (Ciangă, N. Sorocovschi, V. 2017)

Alguns dos impactos mais benéficos do turismo na sociedade incluem o seguinte: a criação de empregos; a revitalização de regiões pobres ou não industrializadas; o renascimento das artes e ofícios locais e atividades culturais tradicionais; a revitalização da vida social e cultural da população local; a renovação das tradições arquitetônicas locais; e a promoção da necessidade de conservar áreas de grande beleza que tenham valor estético e cultural (Mason, 2003 p. 43).

O turismo tem contribuído para o renascimento do artesanato tradicional, bem como para o desenvolvimento de novas atividades, em vários locais, incluindo, por exemplo, Bali, onde o crescimento do comércio de souvenirs é promovido com contribuições substanciais para a economia local. (Mason, 2016)

A lista, sem dúvida, poderia ser continuada, mas há um aspecto indispensável para que o turismo tenha seus efeitos benéficos sentidos:

“Para maximizar os impactos sociais positivos, os estrangeiros e locais devem ser educados. Os moradores devem estar cientes de que devem cuidar de seus pertences e arredores e respeitar outras culturas para tornar seu destino mais atraente em um nível físico e social. Por outro lado, os estrangeiros também devem ser educados para garantir que respeitem as tradições, culturas e arredores das comunidades anfitriãs.”¹

Inegavelmente, um dos maiores benefícios sociais do turismo é que ele tem o potencial de fazer com que os anfitriões e visitantes aceitem melhor outras culturas, mas sem anfitriões e visitantes educados o benefício pode se transformar em doenças.

Impactos negativos

Embora os investimentos no turismo possam ter o potencial de fazer os destinos prosperarem, podem surgir conflitos entre autoridades, prestadores de serviços, comunidades locais e outras partes interessadas devido ao equilíbrio insuficiente de recursos escassos, conforme citado por Lemma, (2014 p. 15) “Em algumas áreas populares de resort do sul da Ásia, a água potável é desviada das aldeias locais e fornecida aos hotéis próximos, deixando os moradores apenas algumas horas por dia para usar a água” (UNEP, 2011).

O turismo pode causar superlotação em resorts, por exemplo, na cidade de Veneza, Itália. “Essa superlotação pode causar estresse tanto para turistas quanto para moradores. Onde o turismo assume como principal empregador, atividades tradicionais como a agricultura podem declinar. Em casos extremos, as regiões podem se tornar excessivamente dependentes do turismo. Os residentes podem ter dificuldade em conviver com turistas que têm valores diferentes e que estão envolvidos no lazer, enquanto os residentes estão envolvidos no trabalho”. (Mason 2003 p. 44)

¹ <https://www.ukessays.com/essays/tourism/economic-environmental-and-social-impacts-of-tourism-tourism-essay.php>



Venesa, Itàlia²

Os efeitos de demonstração e aculturação, que estão entre os impactos significativos do turismo na cultura, acontecem quando uma cultura predomina sobre outra, muitas vezes levando a mudanças de comportamento na população residente. (Mason, 2003 p. 44) A população local notará os bens materiais superiores dos visitantes e, especialmente, os jovens são facilmente atraídos a se adaptar a novos estilos de vida, que para eles são vistos como de maior valor. Isso pode levar a atos imorais em relação a uma cultura local. Como os Estados Unidos têm uma das culturas mais poderosas, geralmente é a cultura americana que predomina sobre a dos países em desenvolvimento. “Este processo particular de aculturação foi apelidado de ‘McDonalldização’ ou ‘Coca-Colonização’ das culturas locais (Mason, 2003 p. 44)



Mulher no Dubai³

² Fonte: <https://www.thelocal.it/20170703/venice-residents-protest-against-tourist-influx-mass-tourism-mi-no-vado-via>

³ Fonte: 2009 AFP/KARIM SAHIB <https://www.telegraph.co.uk/travel/advice/dress-code-guide-for-muslim-countries/>

O desejo dos visitantes de experimentar a cultura "real" questionou a autenticidade da experiência turística. Em alguns locais do mundo em desenvolvimento, por exemplo, Bali, as Ilhas Salomão e locais do mundo desenvolvido com culturas indígenas, como Canadá, Ártico da Noruega e Finlândia, a demanda por artefactos culturais e apresentações foi embalada para consumo conveniente pelos visitantes. As práticas tradicionais e algumas práticas religiosas foram modificadas e oferecidas como produtos turísticos. O fenômeno é frequentemente referido como autenticidade encenada, quando tradições locais, cerimônias, tradições, eventos, etc. são representados no palco por uma questão de turismo e, assim, a cultura é comercializada.

Infelizmente, casos terríveis e extremos desse fenômeno surgem de vez em quando:

"Muito mais típica é a situação dos turistas em um resort do Senegal que têm a oportunidade de" pescar no estilo nativo "e alegremente dar uma mão ajudando os nativos a puxar as redes. O que os visitantes não sabem é que os autênticos pescadores locais foram mandados embora desta parte da costa; na verdade, as pessoas que eles ajudam são contratadas pelo hotel para fornecer o grau necessário de sabor nativo."⁴



Danças Tradicionais Balinesas⁵



Danças tradicionais das Ilhas de Salomão⁶

⁴ <https://www.culturalsurvival.org/publications/cultural-survival-quarterly/cultural-costs-tourism>

⁵ Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=PGsH884UovA&t=56s>

⁶ Fonte: https://4.bp.blogspot.com/-Ie6BD79UUck/VhJRAg-IJfI/AAAAAAAAABSU/7xhH6wKdUKA/s1600/Solomon_culture.PNG



Povos Indígenas do Canadá⁷

O turismo tem sido responsabilizado por promover condutas sociais imorais, em particular o turismo sexual em alguns destinos, por exemplo, vários países / destinos do sudeste asiático onde a prostituição e outras formas de turismo sexual já existem e prosperam por um longo período. Essas áreas incluem Tailândia, Filipinas, Coreia, Taiwan e a ilha indonésia de Bali, apenas para mencionar um punhado de lugares. (Mason, 2003 p. 49)

Turismo sexual na Tailândia⁸



⁷ Fonte: <https://www.cbc.ca/news/indigenous/canada-better-on-human-rights-but-not-indigenous-rights-1.3896014>

⁸ Fonte: <https://www.dreamstime.com/royalty-free-stock-image-gay-bar-walking-street-pattaya-image23476396> & <http://representasianews.com/unhappy-ending-for-thailand-sex-tourism-as-minister-urges-crackdown/#prettyPhoto/0/>



Consequentemente, a prostituição tornou-se institucionalizada em países como a Tailândia e as Filipinas. No entanto, a prostituição não é necessariamente legal em países do Sudeste Asiático, mas as leis tendem a não ser sempre cumpridas (Mason, 2003 p. 49). Por exemplo, Angeles City, Filipinas, é agora um centro de turismo sexual internacional. Veja a foto abaixo.



Segunda à noite no bar Go-Go 'Dolls House', um dos maiores estabelecimentos da Fields Avenue. A faixa de luz vermelha da Fields Avenue surgiu originalmente para servir a Base Aérea dos EUA Clark, que fechou em 1991. Angeles City.⁹

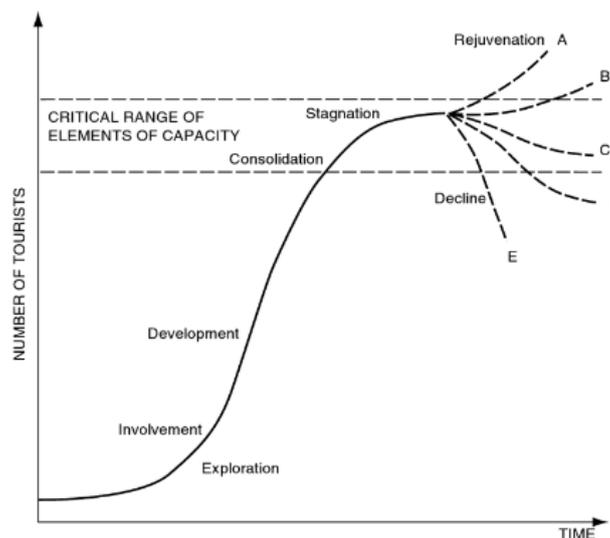
⁹ Fonte: <https://www.aljazeera.com/indepth/inpictures/2015/03/philippines-generation-sex-tourism-children-150305120628971.html#lg=1&slide=0>

Modelo Irridex de stress relativo ao desenvolvimento do turismo

Etápas	Characteristics	Symptoms
Etápa 1	EUFURIA	visitantes bem-vindos, pouco desenvolvimento formal
Etápa 2	APATIA	visitantes tomados como certos, os contatos se tornam comerciais
Etápa 3	IRRITAÇÃO	moradores preocupados com o turismo. esforços feitos para melhorar a infraestrutura
Etápa 4	ANTAGONISMO	hostilidade aberta aos habitantes locais, tentativas de limitar os danos e os fluxos de turismo

Fonte: Holloway (2020 – 11th ed.)

Ciclo de Vida da Área de Turismo (TALC)



Fonte: Butler, 1980

1.1.2. Impactos do turismo na economia

Impactos positivos

“O turismo é responsável por uma proporção significativa do comércio mundial. Representa uma grande proporção das exportações de serviços - sendo responsável por 29% em todo o mundo e até 52% para os PMDs” (UNWTO, 2013 p.16)

As atividades de turismo e os poderosos investimentos aumentam as oportunidades de emprego, tanto empregos diretos quanto indiretos são criados para locais e estrangeiros. “Os empregos adicionais, que vão desde o nível de entrada com baixos salários até cargos profissionais com altos salários em administração e áreas técnicas, geram renda e elevam o

padrão de vida. Particularmente nas áreas rurais, a diversificação criada pelo turismo ajuda as comunidades que possivelmente dependem de apenas um setor. (Kreag, 2001 p. 6)

“Turner & Sears (2014) afirmam que o setor de viagens e turismo é o principal criador de empregos em todo o mundo, empregando diretamente mais de 98 milhões de pessoas (em 2013) e representando cerca de 3% do emprego mundial total, e indiretamente criando um em cada onze empregos. As estimativas do WTTC (2014) da contribuição total para o emprego (direta e indireta) colocam a contribuição do setor em cerca de 266 milhões de empregos em 2013.” (citado pelo Lemma, 2014)



Fonte: Conselho mundial de viagens e turismo (<https://wttc.org/en-gb/>)

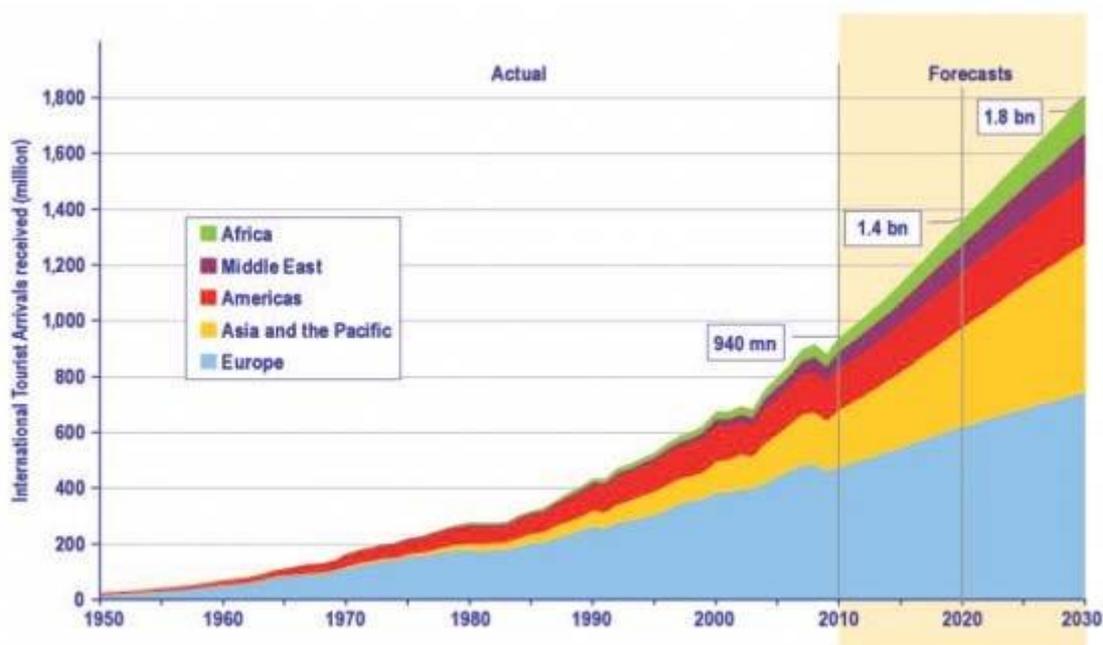
De acordo com o Conselho mundial de viagens e turismo¹⁰:

“Em 2019, o impacto direto, indireto e induzido de viagens e turismo foi responsável por:

- Por contribuir com US \$ 8,9 trilhões para o PIB mundial,
- 10,3% do PIB global,
- 330 milhões de empregos, 1 em cada 10 empregos em todo o mundo,
- O turismo gerou cerca de US\$1.7 trilhões em exportações (6,8% das exportações totais, 28,3% das exportações globais de serviços),
- US \$ 948 bilhões de investimento de capital (4,3% do investimento total),

2019 foi outro ano de forte crescimento para o setor global de viagens e turismo, reforçando seu papel como impulsionador do crescimento econômico e da criação de empregos.

¹⁰ <https://wttc.org/en-gb/Research/Economic-Impact>



Fonte: UNWTO Tourism Towards 2030: Tendência e previsão reais 1950-2030 Fonte: Gaval, I. (October 6, 2016), Os benefícios económicos do turismo sustentável, obtido em <https://ecobnb.com/blog/2016/10/economic-benefits-sustainable-tourism/> ¹¹

Essa expansão significativa das chegadas previstas deve gerar empregos.

Número estimado de empregos criados no turismo (por região) 2012 – 2022

Region	Estimated Jobs Created
Caribbean	465,000
Europe	2,437,000
Latin America	4,513,000
Middle East	1,413,000
North Africa	1,689,000
North America	4,513,000
North East Asia	23,947,000
South Asia	9,820,000
South East Asia	7,348,000
Oceania	289,000
Other	6,580,000
Total	63,014,000

Fonte: (Turner and Sears (2014) cited by Lemma, 2014) *

Ao lado da criação de empregos, o turismo frequentemente introduz melhorias nos serviços públicos, como água, esgoto, calçadas, iluminação, estacionamento, casas de banho públicas, controlo de lixo e paisagismo. Essas melhorias beneficiam turistas e residentes. (Kreag, p. 7)

¹¹ Conforme citado em Research Gate (https://www.researchgate.net/figure/Figure-no-2-UNWTO-Tourism-Towards-2030-Actual-trend-and-forecast-1950-2030-Source_fig2_322013237)

O turismo incentiva melhorias na infraestrutura de transporte, resultando em melhorias de estradas, aeroportos, transporte público e transporte não tradicional, por exemplo, trilhas. (Kreag, 2001 p. 7)

O turismo incentiva novos elementos a integrar a mistura do retalho, ampliando as oportunidades de compras e agregando competitividade saudável. Muitas vezes aumenta as receitas fiscais de uma comunidade. Os impostos sobre hospedagem e vendas aumentam notavelmente, mas as receitas fiscais adicionais incluem viagens aéreas e outros impostos sobre transporte, impostos comerciais e impostos sobre combustível. Novos empregos geram mais receita de imposto de renda. (Kreag, 2001 p. 7)

Os fundos recebidos das atividades de turismo são usados para apoiar e patrocinar projetos de conservação em regiões turísticas, por exemplo na Tanzânia, Autoridade de Parques Nacionais da Tanzânia (TANAPA), cuja atividade principal é conservar os recursos naturais preservando o rico patrimônio do país e proporcionando um criadouro seguro para Fauna e Flora. TANAPA, “continua a abraçar o turismo como a sua principal fonte de receitas para as suas operações”¹²

O turismo contribui para a balança de pagamentos e o produto interno bruto global para a maioria das regiões. (Maason, 2003 p. 36) Muitas vezes é a principal fonte de moeda estrangeira e Investimento Estrangeiro Direto, que é vital para a criação de empregos locais.¹³

Finalmente, o termo “efeito multiplicador” deve ser mencionado, uma vez que os efeitos financeiros do turismo são potencializados por esse fenómeno. Como funciona? A extensão do efeito multiplicador depende de quanto de nossa renda estamos dispostos a gastar e de quanto pretendemos economizar (propensão marginal a consumir ou mpc ; e propensão marginal a economizar ou mps respetivamente). A seguinte fórmula simples nos permite calcular o efeito multiplicador:

$$\frac{1}{1 - mpc}$$

Vamos supor que gastemos 80% de nossa nova receita em um determinado período de tempo, então mpc é igual a 80/100 que é 0,8. Portanto, se 80% de € 1 de renda extra for economizado e 0,2% dele for gasto, o multiplicador será:

$$\frac{1}{1 - 0.8} = \frac{1}{0.2} = 5$$

O que isso significa é que cada € 1 de nova renda cria € 5 de renda extra!¹⁴

É por isso que é vital que as comunidades locais se envolvam em empresas de turismo não apenas como funcionários, mas também como empresários e proprietários de empresas. Apenas se as empresas de turismo forem propriedade local, o lucro permanecerá localmente, de outra forma os efeitos benéficos serão sentidos noutros lugares. Esse aspeto remete-nos para os impactos negativos do turismo.

¹² <https://www.tanzaniaparks.go.tz/pages/history>

¹³ <https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284416158>

¹⁴ Mais sobre este assunto pode ser encontrado em:

https://www.economicsonline.co.uk/Managing_the_economy/The_multiplier_effect.html

Impactos negativos

Há uma série de casos que devem ser observados para evitar os impactos económicos negativos do turismo. Um deles é a perda de capital, que se refere ao caso em que o dinheiro sai de uma economia ou de um destino ao invés de permanecer no local onde foi gasto. A fonte de perda de capital pode ser o turismo, como escreve a *Investopedia* “o turismo pode causar perda de capital por meio da transição de fundos entre aqueles que vivem numa determinada área e os destinos turísticos escolhidos. Além disso, as empresas baseadas no turismo que têm instalações numa área, mas têm sede noutra, podem criar perda de capitais, pois os fundos são transferidos para o local da sede.”¹⁵

A dependência excessiva do turismo pode ocorrer, por exemplo, em pequenos estados onde o turismo é visto pelo governo como o melhor método de desenvolvimento, o que talvez seja uma das maiores desvantagens. Com o tempo, a ênfase no turismo torna-se tal que praticamente não há outra abordagem para o desenvolvimento. Como resultado, o país torna-se dependente das receitas do turismo a ponto de qualquer mudança na procura provavelmente levar a uma grande crise econômica (Mason, 2003 p. 35), algo que o mundo está experimentando atualmente em 2020. Parece difícil hoje em dia para qualquer país, evitar as mudanças negativas na procura, o que significa que o turismo torna os países vulneráveis.



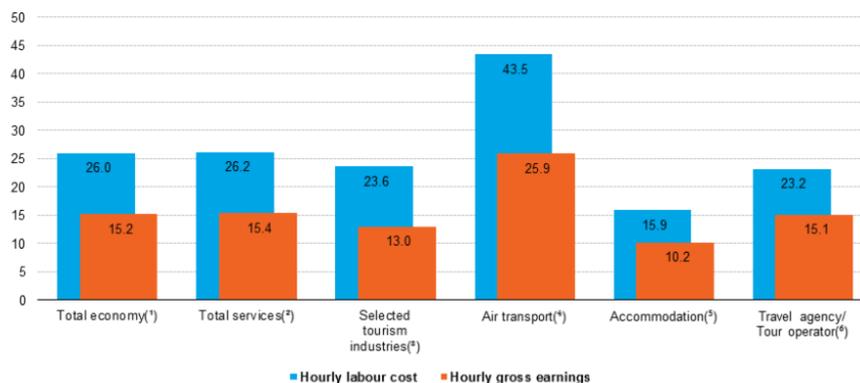
Fonte: Conselho Mundial de Viagens e Turismo (<https://wtcc.org/en-gb/>)

Com base nos dados do Eurostat, outros setores da economia oferecem empregos mais estáveis do que o turismo e os “ganhos por hora e os custos do trabalho no subsetor do alojamento estão abaixo da média para a economia como um todo.”¹⁶

¹⁵ <https://www.investopedia.com/terms/l/leakage.asp>

¹⁶ https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Tourism_industries_-_employment&oldid=475662#Characteristics_of_jobs_in_tourism_industries

Hourly labour cost (2016) and hourly gross earnings (2014), by economic activity, EU-28, (euro)



Fonte: https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Tourism_industries_-_employment&oldid=475662#Characteristics_of_jobs_in_tourism_industries

Além disso, a inflação está relacionada aos aumentos de preços de terras, casas e até alimentos que podem ocorrer como resultado do turismo. Os preços dessas commodities podem aumentar quando os turistas colocam demandas extras nos serviços locais em um destino turístico. Por exemplo, em Bali, os preços dos terrenos na Indonésia permaneceram estáveis por cerca de 20 anos; no entanto, durante os 25 anos seguintes, os preços dos terrenos aumentaram quase 100% em média, mas mais de 150% nas áreas turísticas (Mason, 2003 p. 37).

Os custos de oportunidade referem-se ao custo de se contratar no turismo, e não a outra forma de atividade econômica. Por exemplo, em uma área costeira, com um interior predominantemente rural, esses poderiam ser os custos de investir no turismo em vez de na agricultura, horticultura comercial ou pesca.

1.1.3. Impactos do turismo no meio ambiente

Impactos positivos

Quando administrado de forma adequada, a indústria do turismo pode apoiar a conservação dos recursos naturais. O meio ambiente é de vital importância para o turismo, pois proporciona atrativos naturais considerados produtos turísticos. A indústria do turismo está se esforçando para conservar o meio ambiente para promover sua existência e desenvolvimento. O turismo tem apoiado o uso adequado das terras, por exemplo, a configuração de áreas selvagens e protegidas. As reservas naturais em conjunto ajudaram a proteger terras que poderiam ter sido usadas para outras atividades econômicas ou manufatureiras com potencial de destruir o meio ambiente, por exemplo, mineração ou fábricas. Um exemplo a ser seguido é Julian Rocks¹⁷, que compreende uma reserva natural de 4.047 hectares (10.000 acres) e os arredores têm sido uma reserva aquática desde 1982 com o objetivo de proteger, gerenciar e conservar o meio ambiente e garantir que a diversidade ecológica seja mantida. (Mason, 2003 p. 60)

O turismo é geralmente considerado um setor “limpo”, baseado em hotéis, restaurantes, lojas e atrações, ao invés de fábricas” (Kreag, 2001. p. 8). Conservar e preservar a qualidade da água doce é muito importante para unidades de alojamento e outros segmentos da indústria. Assim,

¹⁷ <https://www.byron-bay.com/julianrocks>

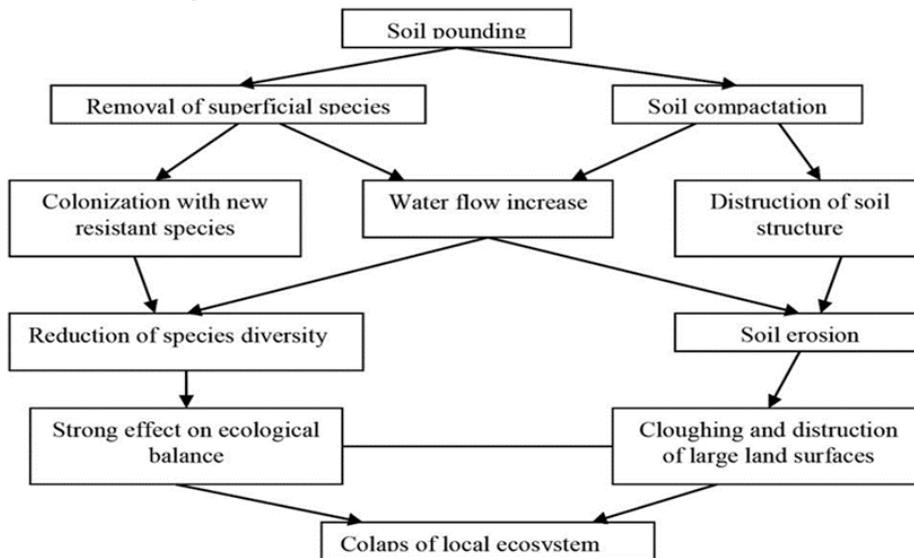
o consumo de água nos hotéis envolve a utilização de filtros e a utilização de detergentes biodegradáveis na loiça ou na lavagem da roupa, de forma a aumentar a vida útil das instalações com circuito interno de água dos equipamentos e instalações. Desta forma, a água derramada ficará mais limpa e menos nociva. (Ciangă, N et. all 2017. p. 33) Assim, pode-se afirmar que a indústria do turismo tem potencial para promover práticas empresariais sustentáveis.

Impactos Negativos

As atividades de turismo também podem produzir impactos negativos por meio do uso da terra, que pode assumir diferentes formas, por exemplo, pisoteando ou retirando a terra da produção primária.

O impacto visual e a poluição visual podem ocorrer em áreas urbanas pelo aumento das áreas ocupadas com edifícios, introdução de novos estilos arquitetónicos não harmoniosos com os existentes e por congestionamento. Nos assentamentos urbanos, os efeitos do desenvolvimento das atividades turísticas são sentidos principalmente nos centros históricos, edifícios antigos, monumentos etc. O consumo de espaço e recursos é causado pela “expansão” do turismo, levando, entre outras coisas, ao desenvolvimento de equipamentos turísticos na região. detrimento de outros usos, como a agricultura nas proximidades das grandes cidades. (Ciangă, N et. all 2017. p. 31)

Os efeitos da lagoa artificial em áreas turísticas



Fonte: N. Ciangă, V. Sorocovschi, 2017 p. 31

Outro exemplo é ao desenvolver locais de atrações turísticas, como áreas de praia, locais para caminhadas e outros locais turísticos que precisam de vistas especiais, como praias, os pontos de visualização em certa medida destroem a beleza cênica dessas áreas, reduzindo os espaços abertos (Kreag, 2001 p. 8)

O consumo de recursos hídricos de diversas categorias (subterrâneos e superficiais) nas atividades turísticas tem aumentado muito nas últimas décadas. Existem algumas regiões turísticas onde o aumento da demanda de água em qualidade e quantidade não pode mais ser satisfeito, levando a conflitos entre diferentes categorias de usos do solo (agricultura, indústria e turismo). O turismo como grande consumidor de água pode causar conflitos em certos

destinos, especialmente aqueles com recursos hídricos reduzidos, como as áreas das ilhas do Mediterrâneo, Oriente Médio, Israel etc. A exploração irracional dos recursos hídricos pode levar à diminuição ou até mesmo ao desaparecimento do subsolo reservas de água. (Ciangă, N et all. 2017 p. 32) Na verdade, foram divulgadas notícias de que o nível da água do rio Danúbio diminuiu 2 metros devido à seca, enquanto o do segundo maior rio da Hungria (Tisza) diminuiu até 6 metros em certos locais. A questão é como isso afetará as tão alardeadas águas termais do país.¹⁸

O problema do consumo de água surge não só nas zonas áridas e semi-áridas com escassos recursos hídricos, mas também nas zonas montanhosas com elevada concentração de equipamentos turísticos, onde além do consumo doméstico de água, (Ciangă et all. 2017 p. 32) os recursos hídricos são solicitados para outras atividades, como a produção de neve artificial. Portanto, nevascas extremamente raras nos últimos anos levaram ao uso de canhões de neve em muitos resorts. Desde 2001, todas as áreas de esqui nos EUA (East, Central, South-East) têm sistemas de fabricação de neve (entre 62 a 98%). O fenômeno é semelhante nos países alpinos (França, Itália, Áustria e Suíça). Para produzir um hectare de esqui são necessários 200.000 litros de água. Além disso, a quantidade de água usada para um campo de golfe em um ano é equivalente ao uso por 60.000 moradores rurais (UNEP, 2014) citado por Lemma, 2014 p. 15 Nas regiões secas, o uso de água é particularmente preocupante, especialmente porque os turistas tendem a consumir duas vezes mais água nas férias do que em casa (440 litros contra 220 litros).

A escassez de água pode resultar diretamente na perda de biodiversidade. A biodiversidade se refere à variedade de organismos vivos de todas as origens (ecossistemas terrestres, marinhos e outros ecossistemas aquáticos e complexos ecológicos). O turismo também pode afetar negativamente a biodiversidade (UNEP, 2011), especialmente nas áreas costeiras (como recifes de coral ou pântanos costeiros), florestas tropicais, bem como regiões áridas e semi-áridas e áreas montanhosas. (Lemma, 2014 p. 15).

A prática desorganizada do turismo e da caça furtiva por exemplo no Delta do Danúbio tem afetado o habitat de muitas espécies ornitológicas, mas também da pesca, o que leva a uma redução do número de espécies que nidificam nesta reserva da biosfera, ou afetando a sobrevivência de valiosas espécies de peixes¹⁹, como o esturjão. Além disso, a pressão das atividades turísticas realizadas na Serra de Bucegi, “favorecida pelo acesso rodoviário às partes altas do Planalto de Bucegi contribuiu para a extinção de espécies animais (Águia-careca), a redução de espécimes de camurça e a destruição de espécies vegetais (Edelweiss, Mountain Peony, Gentiana, etc.)” (Ciangă et all. 2017 p. 33) também a produção de neve artificial tem uma série de efeitos negativos, como a redução da época de cultivo das plantas, a redução da velocidade das correntes dos rios e da população de peixes específica das regiões montanhosas, bem como a redução das áreas florestais, etc. (Ciangă et all. 2017 p. 33)

Além disso, as atividades de turismo contribuem para a degradação ambiental através da poluição de todos os seus componentes, por exemplo, a construção de infraestrutura

¹⁸ www.hydroinfo.hu

¹⁹ (The mighty fish can be viewed at the Tisza Lake Eco Centre: <http://www.tiszataviokocentrum.hu/>)

turística (incluindo instalações como hotéis, restaurantes e instalações recreativas) pode levar à degradação do solo ou seja, erosão do solo, (Lemma, 2014)



Fonte: <https://www.kamalabeach.com/en-gb>



Fonte: <https://sofitel.accor.com/hotel/B4F2/index.en.shtml>

A poluição do ar ocorre devido ao tráfego rodoviário, produção e uso de energia, etc., e poluição da água através do derramamento de águas residuais industriais e domésticas, resíduos sólidos, navegação motorizada, etc. Por exemplo, o impacto dos navios de cruzeiro nos destinos é muito complexo e se manifesta por meio de emissões nocivas lançadas na atmosfera, poluição do ambiente aquático por meio de águas residuais, resíduos sólidos, resíduos de diferentes categorias, por exemplo “os navios de cruzeiro que operam no Caribe são estimados em produzir cerca de 70.000 toneladas de resíduos sólidos por ano (Sunlu, 2003) que pode aumentar e prejudicar as águas costeiras e a vida marinha que nelas vive” (Lemma, 2014 p. 17)

A contaminação do ambiente aquático pode afetar a saúde dos turistas nas regiões costeiras e nos ecossistemas costeiros (fauna marinha, recifes de coral, etc.), (Ciangă et all. 2017 p 33) especialmente onde os hotéis descarregam águas residuais não tratadas diretamente no mar (UNEP, 2011) ou em outros corpos d'água. (Lemma, 2014 p. 17)

Os visitantes também geram resíduos e poluição (ar, água, resíduos sólidos, ruídos e visuais) para atrações naturais e colocam em risco sua autenticidade e beleza por meio de usos impróprios ou excessivos, por exemplo, quando prestadores de serviços tentam oferecer atividades específicas, enquanto a proliferação de outdoors promove poluição visual (Kreag, 2001 p. 8, Lemma, 2014 p. 15)

As florestas frequentemente sofrem impactos negativos do turismo na forma de desmatamento causado pela coleta de lenha e desmatamento. Por exemplo, um turista de trekking no Nepal pode usar de quatro a cinco quilos de madeira por dia em áreas que já sofrem com os efeitos do desmatamento (UNEP, 1999) citado por (Sunlu, 2003 p. 264)

O contributo do turismo para o aumento do efeito de estufa é causado pela intensificação das emissões decorrentes dos diferentes tipos de transporte (especialmente rodoviário e aéreo) e

do consumo de energia para aquecimento ou refrigeração nas instalações de alojamento. Foram criados vários indicadores que destacam a contribuição do turismo para as emissões de gases de efeito estufa.

Indicadores de emissões de gases de efeito estufa

SCG Componentes	Indicadores
Emissões de gases de efeito estufa por destinos turísticos e componentes do turismo. Transporte do combustível usado na área de destino. Consumo de energia em relação à temperatura. Extensão de áreas naturais protegidas	CO2 total produzido como resultado da energia consumida Consumo total de combustível fóssil per capita para transporte. Consumo total de combustível fóssil usado para transporte de turistas Número e% de quartos com ar condicionado ou aquecimento. Porcentagem de cobertura do território na área de destino.

Fonte: WTO, 2004 (Ciangă, et al. 2017 p. 32)

Finalmente, vamos considerar o "balanço" dos impactos ambientais do turismo (Adaptado de Hunter e Green, 1995)

ÁREA DE EFEITO	IMPACTOS NEGATIVOS	IMPACTOS POSITIVOS
BIODIVERSIDADE	interrupção dos padrões de reprodução / alimentação	incentivo para conservar os animais e como atrações
	matança de animais por prazer ou para fornecer o comércio de souvenirs	estabelecimento de áreas protegidas ou conservadas para atender às demandas turísticas
	caça furtiva	
	perda de habitats	
	mudança na composição das espécies	
	destruição da vegetação	
EROSÃO E DANOS FÍSICOS	Erosão dos solos	receita do turismo para financiar reparos e restauração de locais
	danos aos locais por pisoteio	melhoria da infraestrutura impulsionada pela demanda turística
	sobrecarga da infraestrutura principal, por exemplo redes de abastecimento de água	
POLUIÇÃO	derramamento de água ou esgoto	programas de limpeza para proteger a atratividade das áreas turísticas
	lixo de barcos de recreio	

	Emissão dos gases dos veículos	
	ruído de veículos, instalações de entretenimento	
	lixo	
BASE DE RECURSOS	esgotamento das águas subterrâneas ou superficiais	desenvolvimento de novas / melhores fontes de abastecimento
	desvio do abastecimento de água para atender às necessidades dos turistas	
	esgotamento das fontes locais de combustível	
	esgotamento das fontes locais de materiais de construção	
MUDANÇA VISUAL / ESTRUTURAL	transferências de terras para turismo	novos usos para terras marginais ou improdutivas
	impacto visual prejudicial através do desenvolvimento do turismo	melhoria da paisagem
	novos estilos arquitetônicos	regeneração e / ou modernização do ambiente construído

Fonte: (Mason, 2003 p. 56)

1.2 Conclusão e recomendações

Os impactos do turismo podem ser efeitos diretos, indiretos ou induzidos. Impactos diretos são aqueles que ocorrem como resultado direto das atividades turísticas, ou seja, gastos do turismo, emprego no setor de turismo e impostos pagos pelas atividades turísticas. Os impactos indiretos ocorrem devido ao efeito das atividades de turismo em outros setores econômicos, ou seja, hotéis que compram bens de retalhistas ou compra de alimentos de produtores. Os efeitos induzidos são as mudanças na atividade econômica que ocorrem nas famílias que se beneficiam do setor do turismo, ou seja, os funcionários do turismo pagam impostos ou gastam dinheiro em bens e serviços locais. Esses impactos e a estrutura do setor de turismo determinam o impacto econômico do setor em um país.

As autoridades de turismo, incluindo organizadores de destinos e planejadores, devem ser visionários e sensíveis de uma forma de entender como equilibrar as oportunidades do turismo contra suas ameaças por meio da promoção de medidas corretivas eficazes, ferramentas de gestão e técnicas para proteger e garantir a utilização sustentável dos recursos, reduzindo os conflitos culturais relações entre atividades turísticas e comunidades como parte da sociedade.

Os planejadores de turismo devem estabelecer planos específicos em harmonia com um destino particular e devem evitar generalizar locais específicos devido à diversidade e intensidade dos impactos. Os planos e ações de turismo devem ser capazes de aumentar os benefícios do turismo em vez de atrair efeitos negativos.

No entanto, os benefícios e custos gerados pela atividade turística devem ser vistos de três lados; turistas, comunidade local e autoridades. De um lado temos os turistas, que pagam para desfrutar de determinada forma de turismo. Do outro lado, temos a comunidade local que usufrui dos benefícios (principalmente financeiros) da atividade turística. Ao mesmo tempo, são eles que enfrentam os custos ocultos que os turistas deixam para trás. Por último, mas não menos importante, temos o governo e as autoridades locais. Para eles, o turismo gera receita por meio de impostos, criação de empregos e contribuição para o balanço de pagamentos (Goeldner and Ritchie, 2012:24, Lickorish and Jenkins, 1997:65-66; Saarinen, 2007:42)” (Cited by Bâc Dorin Paul p. 501).

2. Fundamentos do turismo sustentável

O objetivo deste capítulo é detalhar os fundamentos do turismo sustentável. Apresentaremos as diferentes definições, semelhanças e diferenças entre as abordagens. Também definiremos as dimensões e os princípios fundamentais do turismo sustentável.

2.1 Aparecimento do conceito de turismo sustentável

O turismo sustentável é o conceito de visitar destinos como turista ou visitante, mas em vez de deixar uma pegada negativa, as pessoas tentam causar um impacto positivo no meio ambiente, na sociedade e na economia (Leia, 2018). O conceito de sustentabilidade apareceu pela primeira vez na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano em Estocolmo em 1972, frequentemente referida como a Conferência de Estocolmo, e desde o início seu foco foi principalmente nos impactos econômicos e ambientais. Sua importância reside no fato de ter sido a primeira conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) e um marco nas questões globais do meio ambiente.²⁰

O relatório “The Limits of Growth” (Um Relatório para o Projeto do Clube de Roma sobre a Dificuldade da Humanidade), que é uma simulação computacional de crescimento com recursos limitados, desafiou o conceito tradicional de quantidade ilimitada de recursos naturais necessários para a economia e crescimento populacional. (Harding, R., 1998)

Outro trabalho, “Princípios Ecológicos para o Desenvolvimento Econômico” conectou meio ambiente e economia (Dasmann, R.F., Milton, J.D., Freeman, P.H., 1973). A “Estratégia de Conservação Mundial” foi criada com base nesse trabalho. A estratégia foi aceita e apoiada por vários países (IUCN, 1980).

No entanto, mais tarde, o “The Brundtland Report” conseguiu atingir os políticos e teve um efeito positivo sobre as organizações governamentais e não governamentais.

No início da década de 1980, uma forte deterioração do meio ambiente e dos recursos naturais foi detectada pela ONU e, assim, estabeleceu a meta de unir os países para trabalharem juntos para o desenvolvimento sustentável e a Comissão Brundtland, anteriormente conhecida como Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (WCED), foi criada e como resultado do seu trabalho Our Common Future, ou o “Relatório Brundtland”, foi publicado em 1987 - o turismo como tal é mencionado duas vezes em todo o relatório.

A Cúpula Econômica do G7 em Paris em 1989 também foi significativa, pois os líderes dos países mais desenvolvidos aceitaram a ideia de uma política ambiental internacional pela primeira vez. O desenvolvimento sustentável evoluiu-se em duas direções:

- apoio ao conceito a nível local, nacional e internacional. Os exemplos disso são a Cúpula da Terra da ONU, a Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Ecologicamente Sustentável na Austrália e as estratégias regionais para o desenvolvimento sustentável;
- trabalhar nos detalhes de como o desenvolvimento sustentável pode ser implementado, incluindo argumentos conceituais e de definição e indicadores e descritores necessários para operacionalizar o conceito (Driml, 1996).

²⁰ <https://sustainabledevelopment.un.org/milestones/humanenvironment>

No entanto, é claro que o turismo não foi a principal preocupação dos eventos e documentos mencionados acima.

Alguns dos primeiros exemplos de turismo sustentável incluem Rosenow e Pulsipher que se referiram a um tipo de turismo que chamaram de “novo turismo”, cujo objetivo era preservar cidades, observar a capacidade de carga, aumentar os valores ambientais e patrimoniais e também educar os turistas (Rosenow, Pulsipher, 1979).

Conforme afirmado por Gössling (ed.) Et all. (2012) entre as décadas de 1950 e 70, o turismo foi considerado uma indústria não poluente, impulsionada por fatores nunca antes experimentados pelas gerações anteriores. Eficiência tecnológica, renda discricionária, combustível barato e empresas especializadas contribuíram para o boom turístico. Poucos poderiam prever os problemas que o turismo geraria, mas alguns autores foram grandes defensores do “turismo suave”. Assim, este termo e as ideias por trás podem ser considerados um precursor do turismo sustentável.

O conceito de turismo sustentável começou a se espalhar rapidamente e em 1993 foi publicado o primeiro número da Revista de Turismo Sustentável, que está em circulação desde então.²¹

Bâc (2012)²² observa, no entanto, que uma vez que o turismo de massa produziu um progresso sem precedentes, a ideia de sustentabilidade não foi amplamente aceita, para dizer o mínimo, em vez disso, a indústria estava relutante em aplicar quaisquer interrupções ao crescimento.

A Agenda 21, a Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, e a Declaração de Princípios para a Gestão Sustentável de Florestas também devem ser mencionadas porque o turismo foi considerado uma possível ferramenta de desenvolvimento sustentável; os objetivos do programa incluíam: “Promover atividades geradoras de renda, como turismo sustentável, pesca e mineração ambientalmente saudável, e melhorar a infraestrutura e os serviços sociais, em particular para proteger os meios de subsistência das comunidades locais e dos povos indígenas”; (Agenda 21, p. 122)

Finalmente, a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, Rio + 20, que aconteceu no Rio de Janeiro, Brasil, em 20-22 de junho de 2012, deve ser mencionada porque um documento de resultado político foi produzido com o título “O Futuro que Queremos” dentro do qual o turismo sustentável tinha sua própria seção:

“130. Enfatizamos que o turismo bem planejado e administrado pode dar uma contribuição significativa às três dimensões do desenvolvimento sustentável, tem vínculos estreitos com outros setores e pode criar empregos decentes e gerar oportunidades de comércio. Reconhecemos a necessidade de apoiar atividades de turismo sustentável e capacitação relevante que promova a consciência ambiental, conservar e proteger o meio ambiente, respeitar a vida selvagem, flora, biodiversidade, ecossistemas e diversidade cultural e melhorar o bem-estar e meios de subsistência das comunidades locais, apoiando as economias locais e o meio ambiente humano e natural como um todo. Apelamos a um maior apoio às atividades de turismo sustentável e à capacitação relevante nos países em desenvolvimento, a fim de contribuir para a realização do desenvolvimento sustentável.

131. Encorajamos a promoção de investimentos em turismo sustentável, incluindo ecoturismo e turismo cultural, que pode incluir a criação de pequenas e médias empresas

²¹ <https://www.tandfonline.com/loi/rsus20>

²² <http://www.quaestus.ro/wp-content/uploads/2012/03/bac4.pdf>

e facilitar o acesso ao financiamento, inclusive por meio de iniciativas de microcrédito para os pobres, povos indígenas e comunidades locais em áreas com alto ecoturismo potencial. A este respeito, sublinhamos a importância de estabelecer, quando necessário, orientações e regulamentos adequados, de acordo com as prioridades e legislações nacionais, para a promoção e apoio ao turismo sustentável.”²³

Existem, é claro, outros eventos relacionados ao desenvolvimento da noção de turismo sustentável, mas esta breve revisão pode demonstrar que, do zero, agora se tornou um tema importante perseguido por todos os interessados no turismo e em outras indústrias semelhantes. Também se tornou evidente que os problemas que o mundo enfrentou no momento em que a ideia de sustentabilidade estava em sua infância ainda estão entre nós hoje, portanto, pode-se sugerir que mais ações do que promessas devem ser feitas para realmente resolver os desafios globais.

2.2 Definições

O que é sustentabilidade? A pergunta foi feita por muitas pessoas, muitas vezes. Por muito tempo depois que o termo foi cunhado, não houve uma definição universalmente aceita dele (se é que existe alguma agora).

Alega-se ²⁴ que “existem mais de 500 definições de sustentabilidade.”

No entanto, talvez uma das definições mais usadas de desenvolvimento sustentável²⁵ apareceu em Nosso Futuro Comum: “Desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades.”

Ele contém dois conceitos-chave:

- o conceito de "necessidades", em particular as necessidades essenciais dos pobres do mundo, às quais deve ser dada prioridade absoluta; e
- a ideia das limitações impostas pelo estado da tecnologia e da organização social à capacidade do meio ambiente de atender às necessidades presentes e futuras. ” (Our Common Future, p. 41)

“Turismo que leva em conta seus impactos econômicos, sociais e ambientais atuais e futuros, atendendo às necessidades dos visitantes, da indústria, do meio ambiente e das comunidades anfitriãs.”

Os elementos desta definição incluem:

- uso otimizado dos recursos ambientais,
- manutenção de processos ecológicos essenciais,
- conservação do patrimônio natural e da biodiversidade,
- respeito pela autenticidade sociocultural das comunidades anfitriãs e pela conservação de sua herança cultural viva e construída e valores tradicionais

²³ https://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/66/288&Lang=E

²⁴ <http://sustainabledepaul.blogspot.com/p/defining-sustainability.html>

²⁵ What can be taken as the “official” definition of sustainable tourism can be found at www.unwto.org.

- contribuição para a compreensão e tolerância intercultural,
- garantia de operações econômicas viáveis de longo prazo²⁶,
- benefícios socioeconômicos distribuídos de maneira justa para todas as partes interessadas, como empregos estáveis e oportunidades de geração de renda, serviços sociais para as comunidades anfitriãs e contribuição para a redução da pobreza
- a participação informada de todas as partes interessadas relevantes, liderança política para garantir ampla participação e construção de consenso,
- monitoramento constante de impactos,
- introdução das medidas preventivas e / ou corretivas necessárias.

Por outro lado, “o turismo sustentável deve também manter um elevado nível de satisfação turística e garantir uma experiência significativa aos turistas, sensibilizando-os para as questões da sustentabilidade e promovendo entre eles práticas de turismo sustentável”.²⁷

Ao mesmo tempo, alguns autores pensam que existem paradoxos no desenvolvimento do turismo sustentável. Segundo Mullis (2017) o turismo não pode ser sustentável. Ele baseia sua opinião no fato de que os destinos geralmente tentam atrair o máximo de pessoas possível e isso realmente causa os problemas. O destino não tem condições de receber essa quantidade de pessoas, tem que aumentar o número de infraestrutura turística que está prejudicando o meio ambiente, incomodando os animais e fazendo com que a população local se desloque (Mullis, 2017). Página da Universidade de Reading²⁸ cita um exemplo notável de vezes duvidosas: “a sustentabilidade é apenas uma construção teórica frágil”. (Wilson, 1992)

No entanto, no Butão, o turismo sustentável teve um impacto positivo ao impor regulamentos rígidos sobre o fluxo turístico. Não só a quantidade de pessoas que visitam o país, mas também a quantidade necessária de dinheiro que os turistas têm para gastar em hospedagem e alimentação. Além disso, devem possuir equipamento de caminhada e utilizar os serviços de guias locais. Com esse dinheiro, o país pode arcar com a melhoria das condições de vida da comunidade local, por exemplo, saúde e educação gratuitas (Escola de Gestão de Sustentabilidade, 2019). Usando esses métodos, o país está tentando obter o máximo de benefícios possível de um turista, e não tentando promover seu destino como um produto turístico de massa.

Atualmente a OMT (Organização das Nações Unidas para o Turismo) é responsável pela promoção do turismo responsável, sustentável e universalmente acessível. É por isso que a **“Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”** foi lançada a fim de maximizar a contribuição socioeconômica do turismo, minimizando seus possíveis impactos negativos (OMT).

²⁶ Deve-se entender que "a longo prazo" e "sustentável" não são noções intercambiáveis

²⁷ <https://www.unwto.org/sustainable-development>

²⁸ <http://www.ecifm.rdg.ac.uk/definitions.htm>



Fonte: <https://www.unwto.org/tourism4sdgs>

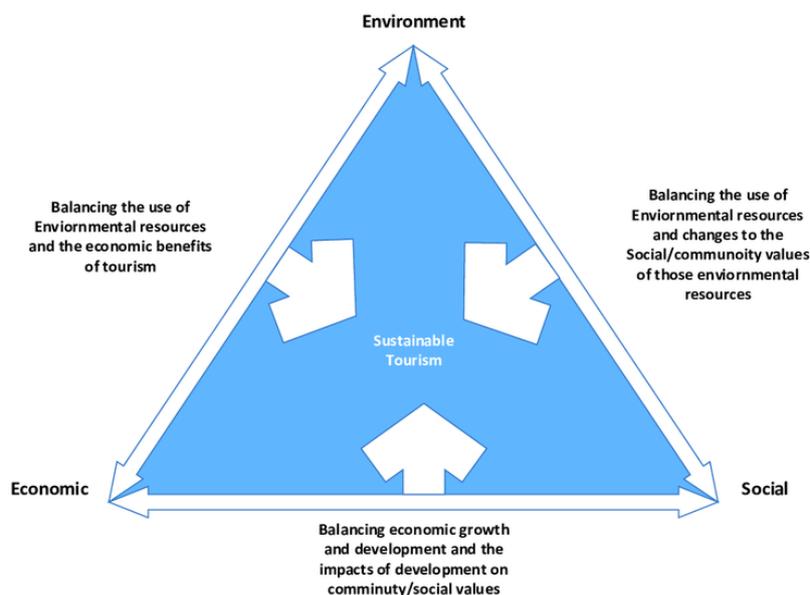
<https://www.lanzarotesustainable.com/2018/08/17/tourism-helping-achieve-sustainable-development-goals/>

2.3 Dimensões do turismo sustentável

O turismo sustentável tem três componentes principais, às vezes chamados de "resultado financeiro triplo":

1. **Ambientalmente** a atividade tem baixo impacto sobre os recursos naturais, principalmente em áreas protegidas. Minimiza os danos ao meio ambiente (flora, fauna, habitats, água, recursos marinhos vivos, uso de energia, contaminação, etc.) e idealmente tenta beneficiar o meio ambiente.
2. **Social e culturalmente** a atividade não prejudica a estrutura social ou a cultura da comunidade onde está inserida. Em vez disso, respeita as culturas e tradições locais. Envolve as partes interessadas (indivíduos, comunidades, operadores turísticos, instituições governamentais) em todas as fases de planejamento, desenvolvimento e monitoramento e educa as partes interessadas sobre seus papéis.
3. **Economicamente** contribui para o bem-estar econômico da comunidade, gerando renda sustentável e equitativa para as comunidades locais e para o maior número possível de outras

partes interessadas. Beneficia proprietários, funcionários e vizinhos. Ela não começa simplesmente e depois morre rapidamente por causa de práticas comerciais inadequadas.²⁹



Fonte: <https://stvdomrep.wordpress.com/definition-of-sustainable-tourism/>

Três dimensões do turismo sustentável são:

- Ambiental
- Económico
- Social

2.3.1 Dimensão Ambiental

Para muitas pessoas, a sustentabilidade diz respeito ao meio ambiente, principalmente o meio ambiente natural e físico e sua proteção. No entanto, o meio ambiente envolve muito mais do que apenas a paisagem natural.

Vamos agora examinar os cinco aspetos do meio ambiente³⁰:

Recursos Naturais

O turismo faz uso de uma variedade de recursos naturais e, em muitos casos, a atração principal do produto de um destino pode ser os recursos naturais, como ar puro, terra, águas minerais e a água dos lagos e mares.

O Ambiente Natural

Existem poucas paisagens naturais ou áreas selvagens restantes no mundo. Quase todas as paisagens naturais foram afetadas até certo ponto pelas ações do homem ao longo dos séculos. O turismo é apenas uma indústria ou atividade que muda paisagens.

A paisagem natural representa o núcleo do produto turístico em muitas áreas, incluindo áreas naturais

²⁹ https://nmssanctuaries.blob.core.windows.net/sanctuaries-prod/media/archive/management/pdfs/day3_concepts_manual.pdf

³⁰ <https://tourismnotes.com/sustainable-tourism/>

florestas, montanhas e regiões que atraem turistas por causa de seus rios e lagos.

O Ambiente Agrícola

O ambiente agrícola pode cobrir uma variedade diversificada de sistemas agrícolas, incluindo paisagens agrícolas, florestas feitas pelo homem e fazendas de peixes.

Vida Selvagem

A vida selvagem tem uma série de dimensões, como mamíferos terrestres e répteis, flora, pássaros, insetos, peixes e mamíferos marinhos. O turismo pode ser claramente muito prejudicial para a vida selvagem através da destruição de habitats, afetando os hábitos alimentares, interrompendo os padrões de reprodução, incêndios em florestas e pessoas colhendo plantas raras.

O Ambiente de Construção

Também precisamos reconhecer que, em termos de turismo, existem várias dimensões para o ambiente construído, como edifícios e estruturas individuais, vilas e paisagens urbanas, infraestrutura de transporte, represas e reservatórios.

2.3.2 Dimensão Económica

No debate sobre turismo sustentável, a dimensão econômica costuma receber pouca atenção em comparação com as questões ambientais. O turismo é um fenômeno econômico porque:

- É uma grande indústria e ganhadora de moeda estrangeira.
- É a base do crescimento de muitas empresas transnacionais.
- É responsável por uma proporção significativa da renda disponível anual.

Benefícios Económicos do Turismo

O turismo contribui para a economia de um país de várias maneiras. Os benefícios econômicos do turismo são os seguintes:

- Criação de empregos
- Injeção de renda na economia local por meio do efeito multiplicador.
- Ajudando a manter o negócio local viável.
- Desenvolvimento de infraestrutura.
- Atrai investimentos estrangeiros diretos.

Custos Económicos do Turismo

Existem muitos benefícios econômicos do turismo, bem como custos. Os custos econômicos do turismo são os seguintes:

- Muitos empregos são sazonais e mal pagos.
- Custos de oportunidade.
- Congestão.
- A necessidade de investir em infraestrutura cara, que pode ser necessária apenas durante parte do ano.
- A dependência excessiva do turismo torna a economia anfitriã vulnerável.

2.3.3 Dimensão Social

A dimensão social do turismo tem recebido menos atenção nos debates sobre turismo sustentável do que os impactos ambientais do turismo. Isso ocorre porque os impactos socioculturais do turismo geralmente ocorrem lentamente ao longo do tempo de uma forma nada espetacular. Eles também são amplamente invisíveis e intangíveis.

O impacto social do turismo é geralmente permanente, com pouca ou nenhuma oportunidade de reverter as mudanças uma vez ocorridas. Quando o impacto social do turismo sustentável é considerado, o foco normalmente está na comunidade anfitriã.

Há uma série de fatores que determinam se o equilíbrio dos impactos socioculturais será positivo ou negativo em um determinado local, incluindo:

- A força e coerência da sociedade e cultura local.
- A natureza do turismo no resort.
- O nível de desenvolvimento econômico e social da população anfitriã em relação aos turistas.
- As medidas foram tomadas pelo setor público no destino para gerir o turismo de forma a minimizar os custos socioculturais do turismo.

2.3 Princípios do Turismo Sustentável

Uma vez que está claro que os princípios do turismo sustentável são, pelo menos em parte, baseados nos aspetos da sustentabilidade ambiental, vamos primeiro considerar os Princípios Legais para Proteção Ambiental e Desenvolvimento Sustentável propostos no Anexo 1 de Nosso Futuro Comum, que resume a legislação mais detalhada formulações.

I. Princípios, direitos e responsabilidades gerais	II. Princípios, direitos e obrigações relativos aos recursos naturais transfronteiriços e interferências ambientais
<ol style="list-style-type: none"> 1. Direito Humano Fundamental 2. Patrimônio intergeracional 3. Conservação e uso sustentável 4. Padrões e monitoramento ambientais 5. Avaliações Ambientais Prévias 6. Notificação Prévia, Acesso e Processo Devido 7. Desenvolvimento Sustentável e Assistência 8. Obrigação geral de cooperar 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uso razoável e equitativo 2. Prevenção e redução 3. Responsabilidade Estrita 4. Acordos prévios quando os custos de prevenção ultrapassam amplamente os danos 5. Não Discriminação 6. Cooperação em problemas ambientais transfronteiriços 7. Troca de informações 8. Avaliação Prévia e Notificação 9. Consultas Prévias 10. Arranjos Cooperativos para Avaliação e Proteção Ambiental 11. Situações de emergência 12. Igualdade de acesso e tratamento

III.**Responsabilidade do Estado****IV.****Solução Pacífica de Disputas**

Fonte: Own edition (2020) based on the Brundtland Report

Os 22 princípios são separados em quatro seções relativas aos princípios gerais, recursos naturais transfronteiriços e interferências ambientais, responsabilidades dos governos, bem como diretrizes sobre solução pacífica de controvérsias. É importante destacar que os princípios partem do Direito Humano Fundamental, que afirma que “Todo ser humano tem direito fundamental a um ambiente adequado à sua saúde e bem-estar”. (Relatório Brundtland, p. 286) A conhecida descrição da sustentabilidade está refletida na Equidade Intergeracional: “Os Estados devem conservar e usar o meio ambiente e os recursos naturais para o benefício das gerações presentes e futuras”. (Relatório Brundtland, p. 286) Outro princípio muito importante, a saber, o Princípio do Poluidor-Pagador (PPP), é mencionado no Relatório Brundtland (pp. 184, 185). O objetivo desse princípio, acordado pelos países membros da OCDE em 1972, era encorajar os Estados membros a refletirem os custos ambientais nos preços de seus produtos.

Os princípios do turismo sustentável correspondem em grande parte aos valores acima mencionados. Também deve ser mencionado que não existe uma lista única e universalmente aceita de princípios de turismo sustentável, mas existem elementos comuns da maioria das fontes, que são apresentados na tabela a seguir. Pelo fato de a Organização Mundial do Turismo definir turismo sustentável como “turismo que leva plenamente em conta seus impactos econômicos, sociais e ambientais atuais e futuros, atendendo às necessidades dos visitantes, da indústria, do meio ambiente e das comunidades anfitriãs”³¹, parece ser uma ideia viável para dividir os princípios em três categorias. Esta ideia também é apoiada pela seguinte declaração³²:

“O turismo sustentável deve:

- Aproveitar ao máximo os recursos ambientais que constituem um elemento chave no desenvolvimento do turismo, mantendo processos ecológicos essenciais e ajudando a conservar o patrimônio natural e a biodiversidade.
- Respeitar a autenticidade sociocultural das comunidades anfitriãs, conservar sua herança cultural e valores tradicionais construídos e vivos e contribuir para a compreensão e tolerância intercultural.
- Assegurar operações econômicas viáveis de longo prazo, proporcionando benefícios socioeconômicos a todas as partes interessadas que são distribuídas de forma justa, incluindo empregos estáveis e oportunidades de geração de renda e serviços sociais para as comunidades anfitriãs, e contribuindo para o alívio da pobreza”.

As palavras-chave que podem ser consideradas como princípios nas recomendações acima referidos são:

- O uso ideal de recursos ambientais,
- Manter os processos ecológicos essenciais,
- Ajudar a conservar o patrimônio natural e a biodiversidade,

³¹ <https://www.unwto.org/EU-guidebook-on-sustainable-tourism-for-development>

³² <https://www.unwto.org/sustainable-development>

- Respeitar a autenticidade sociocultural,
- Conservar património cultural construído vivo e valores tradicionais,
- Contribuir para compreensão e tolerância interculturais,
- Operações económicas e viáveis a longo prazo,
- Proporcionar benefícios socioeconómicos a todas as partes interessadas,
- Benefícios distribuídos de forma bastante distribuída que incluem,
 - Emprego estável,
 - Oportunidades de rendimento,
 - Serviços sociais para acolher comunidades,
 - Alívio da pobreza.

Tourismnotes.com enumera com confiança dez princípios de turismo sustentável. Vejamos como correspondem às recomendações acima referidas.

Princípios de um Turismo Sustentável		
Aspetos Ambientais	Aspetos Socioculturais	Aspetos Económicos
Utilização de recursos de forma sustentável	Integrar o turismo no planeamento	Apoio às economias locais
Redução do consumo excessivo e do desperdício	Envolvimento das comunidades locais	Consultadoria de stakeholders e do público
Manutenção da biodiversidade	Formação a pessoal	Marketing do turismo de forma responsável
		Realização de investigação

Fonte: own edition (2020) based on: <https://tourismnotes.com/sustainable-tourism/>

Obviamente, certos elementos fundamentais, como o uso sustentável de recursos a ideia de desenvolver as comunidades locais são idênticos. No entanto, existem diferenças notáveis principalmente decorrentes do facto de que as listas não podem ser completas. Uma nota mais sobre a tabela acima deve ser feita: embora pareça viável criar diversas categorias, é também evidente que não podem ser estritamente divididos, uma vez que tem um efeito sobre os outros e vice-versa. Por exemplo, quando a mão de obra local está bem treinada e se torna uma verdadeira parte interessada no negócio do turismo ajudará ou conduzirá à utilização sustentável dos recursos.³³

- 1) A conservação e utilização sustentável dos recursos naturais, sociais e culturais, é crucial e faz sentido para o negócio a longo prazo.
- 2) A redução do consume excessivo e dos resíduos evita os custos de reposição de danos ambientais a longo prazo e contribui para a qualidade do turismo.
- 3) A manutenção e promoção da diversidade natural, social e cultural é essencial para o turismo sustentável a longo prazo e cria uma base resiliente para a indústria.
- 4) O desenvolvimento do turismo, integrado num quadro estratégico nacional e local, que realiza avaliações de impacto ambiental, aumenta a viabilidade a longo prazo do turismo.

³³ <https://tourismnotes.com/sustainable-tourism/>

5) O turismo que apoia um vasto leque de atividades económicas locais e que tem em conta os custos e valores e ambientais, tanto protege estas economias como evita danos ambientais.

6) O envolvimento total das comunidades locais no sector do turismo não só as beneficia e ao ambiente em geral, como também melhora a qualidade da expressão turística.

7) A união entre a indústria do turismo e as comunidades locais, organizações e instituições são essenciais para trabalharem em frente e resolverem potenciais conflitos de interesse.

8) A formação de pessoal que integra o turismo sustentável nas práticas de trabalho, juntamente com o recrutamento de pessoal a todos os níveis, melhora a qualidade do produto turístico.

9) O marketing que proporciona aos turistas a informação completa e responsável aumenta o respeito pelos ambientes naturais, sociais e culturais das áreas de destino e aumenta a satisfação dos clientes.

10) A investigação e o acompanhamento contínuos por parte da indústria utilizando uma recolha e análises de dados, são essenciais para ajudar a resolver problemas e trazer benefícios para os destinos, para a indústria e para os consumidores.

Além disso, a entrada no Turismo Sustentável³⁴, no que diz respeito ao seu desenvolvimento, fazem-se notar semelhanças, mas também são acrescentados novos elementos:

- O turismo deve ser iniciado com a ajuda de uma base alargada de contributos comunitários e a comunidade deve manter o controlo do desenvolvimento do turismo.
- O turismo deve proporcionar um emprego de qualidade à comunidade local e estabelecer uma ligação entre as empresas locais e o turismo.
- Devem ser estabelecidos programas de educação e formação para melhorar e gerir quer o património quer os recursos naturais.

O novo elemento importante diz que as normas que são reconhecidas internacionalmente devem ser criadas. Estas normas devem ser aplicadas em locais, regionais e nacionais (assim como a nível global – como acreditamos) quer a nível de controlo, avaliação e monitorização dos impactos cumulativos, bem como dos limites para uma mudança aceitável.

Por fim, consideremos se é suficiente aderir ao princípio original da sustentabilidade nomeadamente para satisfazer as necessidades das gerações atuais “sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades” (Brundtland, 1987) ou talvez mais deva ser feito. Eu gostaria de acreditar que muitas pessoas concordam que numa situação ideal os nossos filhos e netos devem herdar um mundo que esteja em melhores condições (do ponto de vista dos aspetos sociais, ambientais, económicos, etc.) do que aquele em que vivemos. Esta é visível em documentos internacionais oficiais (por exemplo, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), mas talvez não tão fortemente enfatizado como deveria ser. O objetivo geral e o princípio do turismo "sustentável" devem ser melhorar e melhorar todos os aspetos da vida.

Possíveis soluções para esse objetivo estão listadas nos princípios acima, como envolvimento das comunidades locais, educação de todos os atores no turismo, operações económicas viáveis, etc. No entanto, a sustentabilidade só pode ser alcançada minuciosamente a gestão adequada

³⁴ <http://www.gdrc.org/uem/eco-tour/etour-principles.html>

dos fluxos turísticos e talvez a redução do número de visitantes. A pergunta "quantos turistas são muitos"³⁵ deve ser feita junto com a questão de saber se podemos ter lucro suficiente, uma vez que o número de turistas é limitado. Parece uma contradição, mas para ser sustentável o turismo também deve ser lucrativo e competitivo, pois permite investimentos no desenvolvimento do turismo. Temos de admitir que, a menos que esta ambiguidade (manutenção da rentabilidade e competitividade e diminuição do número de visitantes) seja resolvida, a sustentabilidade será muito difícil de alcançar.

3. Questões atuais do turismo sustentável

O objetivo deste capítulo é destacar os temas atuais do turismo sustentável e dar a conhecer questões atualizadas. Mostraremos as diferentes definições, conceitos relacionados com o turismo sustentável (ecoturismo, turismo verde, turismo ético, turismo responsável, voluntarismo, etc.). Também detalharemos as oportunidades de medir e desenvolver o turismo sustentável.

3.1 Conceitos relacionados com o turismo sustentável

Nas últimas décadas, surgiram e desenvolveram-se vários termos turísticos. Muitos deles comumente utilizados permutáveis uns com os outros sem qualquer crítica. Mostraremos as diferentes definições, conceitos que estão relacionados com o turismo sustentável.

Como mencionado anteriormente de acordo com o WTO Turismo Sustentável é "Turismo que tem plenamente em conta os seus impactos económicos, sociais e ambientais atuais e futuros, abordando as necessidades dos visitantes, da indústria, do ambiente e das comunidades de acolhimento" (UNWTO). O turismo sustentável é uma indústria que tenta ter um baixo impacto sobre o ambiente e a cultura local, ao mesmo tempo que ajuda a gerar rendimentos, emprego e a conservação dos ecossistemas locais. Portanto, é antes uma abordagem horizontal do que um tipo de produto, é um éthos que está subjacente a todas as atividades turísticas.

Ecoturismo

A Sociedade Internacional de Ecoturismo (TIES) define o ecoturismo como, "Viagens responsáveis a áreas naturais que conservam o ambiente e melhoram o bem-estar da população local". (TIES, 1990). Consequentemente, o seu enfoque é em áreas naturais, conserva, diferencia-o do turismo sustentável que também pode incluir o ambiente urbano e pode ser visto como um subconjunto do turismo sustentável. O termo é utilizado em excesso nos últimos anos e por vezes denota qualquer turismo para áreas naturais (incluindo turismo que pode não ter um impacto positivo sobre elas). Definiremos a seguir as diferenças entre os vários termos.

Em 2015 a Sociedade Internacional de Ecoturismo atualizou a sua definição para "Viagens responsáveis a áreas naturais que conservam o ambiente, sustentam social e economicamente o bem-estar da população local, e criam conhecimento e compreensão através da interpretação e educação de todos os envolvidos". (TIES, 2015). Podemos ver que a palavra "sustenta" substituiu "melhora" ("o bem-estar da população local") mais "e envolve interpretação e

³⁵ <https://urbanland.uli.org/industry-sectors/ten-principles-responsible-tourism/>

educação" foi acrescentada. Assim, no nosso tempo, a educação também desempenha um papel importante no ecoturismo.

Ecoturismo³⁶ refere-se a formas de turismo que têm as seguintes características:

- Todas as formas de turismo baseadas na natureza em que a principal motivação dos turistas é a observação e apreciação da natureza, bem como das culturas tradicionais prevalentes nas áreas naturais.
- Contém características educacionais e interpretativas.
- É geralmente, mas não exclusivamente, organizado por operadores turísticos especializados para pequenos grupos. Os parceiros prestadores de serviços nos destinos tendem a ser pequenas empresas, de propriedade local.
- Minimiza os impactos negativos sobre o ambiente natural e sociocultural.
- Apoia a manutenção de áreas naturais que são utilizadas como atrações de ecoturismo:
 - Gerar benefícios económicos para as comunidades anfitriãs, organizações e autoridades que gerem áreas naturais com objetivos de conservação;
 - Proporcionando oportunidades alternativas de emprego e rendimento para as comunidades locais;
 - Aumentar a sensibilização para a conservação dos bens naturais e culturais, tanto entre os habitantes locais como entre os turistas.

(Organização Mundial do Turismo das Nações Unidas, 2018)

Turismo verde

O conceito de turismo verde tem sido desenvolvido nos últimos anos e é atualmente utilizado com diferentes significados. O original, difundido durante a década de 1980, representa o turismo de pequena escala que envolve visitas a áreas naturais, ao mesmo tempo que minimiza os impactos ambientais. De acordo com Sung-kwon et al. "o turismo verde tem sido utilizado indistintamente com conceitos tais como ecoturismo, turismo natural e turismo rural" (Sung-kwon et al. 2003). As empresas têm geralmente adotado um significado mais amplo para o turismo verde: qualquer atividade turística que funcione de uma forma amiga do ambiente (Pintassilgo P. (2016).

Turismo ambiental

Turismo Ambiental, também referido como Ecoturismo, Turismo Sustentável e Turismo Responsável - são termos enraizados no conceito de desenvolvimento que "satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer as suas próprias necessidades" (Comissão Bruntland, 1987).

De acordo com o Dicionário da Língua Inglesa é o turismo que tem lugar em cenários naturais com ênfase na compreensão e conservação de ambientes naturais. Portanto, é mais detalhado e especificado do que foi referido pela Comissão de Bruntland.

³⁶ To learn more about ecotourism visit the website of The International Ecotourism Society <https://ecotourism.org/>

Natureza - (com base) turismo

Turismo baseado na natureza³⁷ é um termo amplo que abrange todas as experiências turísticas centradas em ambientes selvagens ou naturais. (Educação à Distância ACS). O turismo baseado na natureza inclui todas as formas de turismo em que ambientes naturais relativamente não perturbados constituem a principal atração ou cenário (Buckley 2009; Newsome et al. 2002). Pode incluir atividades contemplativas consumistas e aventureiras, bem como não-consumptivas, que por sua vez podem incluir o ecoturismo (Buckley, 2009; Fennell 2003; Weaver 2008) e o turismo de conservação (Buckley, 2010b). (Fonte: Ralph Buckley in Nature-based Tourism in Breadth and Depth from "Critical Debates in Tourism").

Turismo Selvagem

O turismo de vida selvagem é uma parte específica do turismo baseado na natureza. Turismo que proporciona um contacto próximo com a vida selvagem e a natureza em geral. (Educação à Distância ACS)³⁸

Viagens & Turismo Responsável

O Centro Responsável de Viagens diz: "O turismo responsável visa minimizar os impactos negativos do turismo no ambiente e maximizar as contribuições positivas que o turismo pode dar às comunidades locais"³⁹.

Está próximo da definição de Turismo Responsável definida na Cidade do Cabo em 2002, juntamente com a Cimeira Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, que é "fazer melhores lugares para as pessoas viverem e melhores lugares para as pessoas visitarem" - por essa ordem⁴⁰.

A diferença entre turismo sustentável e turismo responsável é que a utilização da palavra "responsável", centrando-a nas pessoas que assumem a responsabilidade pelo turismo - e pelos impactos que este cria. Portanto, é mais um comportamento do que uma abordagem.

O turismo responsável é caracterizado pelo turismo que⁴¹:

- minimiza os impactos económicos, ambientais e sociais negativos;
- gera maiores benefícios económicos para a população local e aumenta o bem-estar das comunidades de acolhimento, melhora as condições de trabalho e o acesso à indústria;
- envolve a população local em decisões que afetam as suas vidas e mudanças de vida;
- dá contribuições positivas para a conservação do património natural e cultural, para a manutenção da diversidade do mundo;
- proporciona experiências mais agradáveis para os turistas através de ligações mais significativas com a população local, e uma maior compreensão das questões culturais, sociais e ambientais locais;
- proporciona o acesso às pessoas com deficiência e aos desfavorecidos;

³⁷ Learn more about nature based tourism here: https://www.researchgate.net/publication/276921570_Nature-based_tourism_in_breadth_and_depth

³⁸ <https://www.youtube.com/watch?v=BAAtLNpdIncg>

³⁹ <https://www.responsibletravel.org/>

⁴⁰ <https://www.responsibletravel.org/>

⁴¹ Como pode ser um turista responsável? Encontre aqui algumas dicas: <https://sustainabletravelfamily.com/tips-for-being-a-responsible-tourist/>

- é culturalmente sensível, gera respeito entre turistas e anfitriões, e constrói orgulho e confiança locais

(International Conference on Responsible Tourism in Destinations (2002) The Cape Town Declaration, Cape Town)

Turismo humano

O turismo humano faz parte do movimento do turismo responsável. De acordo com Burns, Georgette Leah. (2001) a ideia é capacitar as comunidades locais através de negócios relacionados com viagens em todo o mundo, sobretudo nos países em desenvolvimento, por viajantes da Europa, América do Norte, Austrália e Nova Zelândia que procuram diretamente novas aventuras e experiências autênticas, para as empresas locais nos locais específicos. Assim, o turismo humano centra-se mais nas pessoas, na comunidade local, do que na atividade turística.

Turismo Consciente

No caso do Turismo Consciente, o objetivo é "criar uma economia de viagens ambientalmente sustentável, socialmente justa e espiritualmente realizadora que não custe à Terra". Consequentemente, neste caso, o foco está nos lugares, hóspedes e anfitriões colocam as pessoas no centro. O crescente turismo de massa e o modelo industrial em que o turismo se baseia no colapso (capitalismo "tradicional", crescimento do volume), o aumento do custo e a diminuição do retorno do sobre-turismo e dos impactos negativos forçarão o turismo a uma forma totalmente nova de negócio consciente para sobreviver e prosperar⁴².

Turismo ético

O turismo ético pode ser semelhante a uma viagem Responsável e Consciente, embora menos definida academicamente ou filosoficamente. Portanto, significa turismo num destino onde as questões éticas são o principal motor, por exemplo, injustiça social, direitos humanos, bem-estar animal, ou o ambiente. (Instituto de Turismo, 2015)

O turismo ético consiste em estarmos atentos às nossas escolhas de viagem, com base numa consciência dos nossos valores morais e juízos de valor dos impactos causados à medida que viajamos. Diz respeito localmente ao destino, e não ao viajante, mais uma vez preocupado com o impacto sobre o ambiente local, a cultura e as pessoas, sendo positivo e não negativo.

Turismo lento

A viagem lenta oferece a oportunidade de se ligar a um lugar e à sua gente, de se tornar parte da vida local. De acordo com Frank (2018), trata-se também, portanto, de uma ligação à cultura: Um dos princípios do Movimento Slow é a preservação do património cultural. E, ao "viver" em oposição a "ficar" num destino, e uma forma mais lúdica de desfrutar da experiência de viagem, experimenta-se de forma mais autêntica, semelhante a muitos outros "benefícios locais" do turismo. Consequentemente, o turismo lento centra-se na preservação e autenticidade.

⁴² Para ver alguns exemplos de viagens conscientes visite este site: <https://www.youtube.com/watch?v=08Nxi-7RSQ>

Turismo Comunitário (CBT)

Turismo Comunitário (CBT), "turismo de propriedade e/ou gerido por comunidades e destinado a proporcionar um benefício comunitário mais amplo". (Tolkach-King, 2015)

O turismo comunitário é o turismo em que os residentes locais (frequentemente rurais, pobres e economicamente marginalizados) convidam os turistas a visitar as suas comunidades com a oferta de alojamento noturno. Os residentes ganham rendimentos como gestores fundiários, empresários, fornecedores de serviços e produtos, e empregados.

O turismo baseado na comunidade permite ao turista descobrir os habitats locais e a vida selvagem, e celebra e respeita as culturas tradicionais, rituais e sabedoria. A comunidade estará consciente do valor comercial e social atribuído ao seu património natural e cultural através do turismo, e isto fomentará a conservação destes recursos com base na comunidade.⁴³

Volunturismo (Turismo voluntariado)

Volunturismo é a mistura de voluntariado e turismo, também chamado "turismo voluntário" ou "viagens de voluntariado". É uma viagem de trabalho por causas sociais e ambientais, ao mesmo tempo que experimenta uma integração mais profunda com a comunidade, cultura e conservação, paga para cobrir pelo menos as despesas (em vez de ser paga uma bolsa, como é o caso do voluntariado internacional de desenvolvimento como a VSO ou a Peace Corp.).

Voluntourism.org, um website dedicado ao fornecimento de informação sobre a indústria do turismo voluntário, define voluntariado como: "Uma combinação perfeitamente integrada de serviço voluntário para um destino e os melhores elementos tradicionais de viagem - artes, cultura, geografia, e história - nesse destino".

Em 2016, dois dos três principais países desta lista encontravam-se em África.

De acordo com um inquérito online realizado por Condé Nast e MSNBC.com a 1.600 pessoas, as atividades de turismo voluntário mais populares por ordem de importância são as seguintes: construção, ensino de inglês e outras disciplinas, trabalho com crianças, outras atividades de voluntariado, assistência voluntária relacionada com a saúde, prestação de assistência científica e ambiental (como por exemplo assistência em catástrofes), prestação de assistência administrativa.⁴⁴

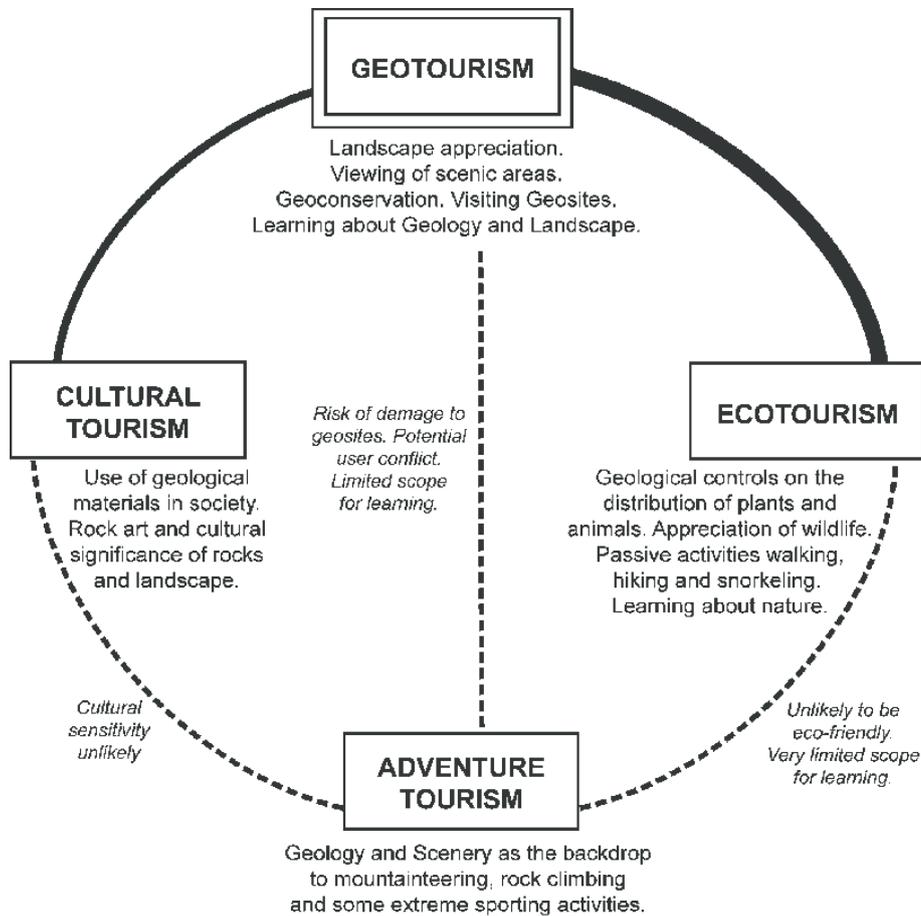
Geo-Turismo

O geoturismo acrescenta ao foco principal do ecoturismo a flora (plantas) e fauna (animais) acrescentando uma terceira dimensão do ambiente abiótico (desprovido de vida). Segundo Dowling "Turismo Sustentável puramente geológico e geomorfológico como turismo abiótico baseado na natureza" (Dowling, 2013). A segunda definição, baseada nos EUA, é "Turismo Geograficamente Sustentável", um nome criado pelo editor sénior da National Geographic Jonathan B. Tourtellot e a sua esposa Sally Bensusen em 1997, em resposta a pedidos para um termo e conceito mais abrangente do que o ecoturismo e o turismo sustentável. Turismo que

⁴³ <https://www.responsibletravel.com/copy/what-is-community-based-tourism>

⁴⁴ Para ver alguns exemplos de viagens conscientes visite este site: https://www.youtube.com/watch?v=PPIjV_oS9WM

sustenta ou melhora o carácter geográfico de um lugar - o seu ambiente, património, estética, cultura e bem-estar dos seus residentes. (National Geographic)



The environment of geotourism

Fonte: Dowling, R. K. (2013).

Turismo pró-pobres

A reunião de 1999 da Comissão das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável instou os governos a "maximizar o potencial do turismo para erradicar a pobreza, desenvolvendo estratégias apropriadas em cooperação com todos os principais grupos, comunidades indígenas e locais".

O turismo a favor dos pobres (PPT), definido como "turismo que gera benefícios líquidos para os pobres", tenta fazê-lo, colocando os pobres e a pobreza no centro do debate sobre a sustentabilidade, embora possivelmente agora visto como um pouco antiquado na sua linguagem e abordagem de cima para baixo (Roe, 2001)

A abordagem de turismo pró-pobres (não um tipo de turismo), oferece benefícios de alívio da pobreza que podem ser económicos, sociais ou ambientais, como no caso da sustentabilidade tripla. As estratégias centram-se especificamente em libertar oportunidades de enriquecimento através do turismo, mas tendem a ser de cima para baixo e relacionadas com políticas (Roe, 2001):

- Aumentar o acesso dos pobres aos benefícios económicos (por exemplo, negócios, emprego e formação)
- Abordagem dos impactos sociais e ambientais negativos associados ao turismo sobre os pobres (por exemplo, perda de acesso à terra, costa, perturbações sociais ou exploração)
- Reforma política/de processos para os pobres (remoção de barreiras, promoção da participação no planeamento e tomada de decisões turísticas, e encorajamento de parcerias do sector privado e desenvolvimento de produtos).

3.2 Medir o turismo sustentável

Os indicadores são informações de séries cronológicas que são estratégicas para a sustentabilidade de um destino.

Para atingir este objetivo foi muito importante uma abordagem estatística para a medição do turismo sustentável.

Nas últimas décadas, a OMC adotou duas normas estatísticas da ONU: as Recomendações Internacionais sobre Estatísticas de Turismo e a Conta Satélite de Turismo: Quadro Metodológico Recomendado (WTO, 2007).

Os indicadores respondem a questões relacionadas com os recursos naturais e o ambiente de um destino, preocupações relacionadas com a sustentabilidade económica, questões relacionadas com bens culturais e valores sociais, e mais amplamente a questões de organização e gestão, tanto no sector do turismo como no destino mais vasto (J. Fernández - M. Rivero, 2017).

Desde 1992, a Organização Mundial do Turismo (OMT) tem estado sempre activa no esforço de desenvolver e implementar indicadores para o desenvolvimento sustentável do turismo em diferentes destinos.

Começado como um meio de abordar questões de sustentabilidade a todas as escalas, as suas vantagens foram ajudar os gestores de destinos turísticos a antecipar e prevenir danos ao seu produto.

O passo seguinte foi um teste piloto inicial no Canadá, EUA, México, Holanda e Argentina em 1995-96, quando um manual para o desenvolvimento de indicadores foi preparado pela OMC.

Tornou-se claro que os indicadores podem ser um instrumento importante, levando a uma abordagem mais holística do planeamento e gestão do turismo e criando um melhor entendimento entre gestores de turismo, comunidades e outros utilizadores de recursos. Através de uma monitorização mais eficaz dos fatores ambientais, sociais e económicos, os indicadores fornecem informação estratégica que ajuda a prevenir resultados inaceitáveis, e apoiam geralmente a tomada de decisões (Manning, 1999).

A Cimeira Mundial de Desenvolvimento Sustentável em Joanesburgo em 2002 declarou que "Embora, em termos gerais, o enfoque na necessidade de aplicação de um planeamento sistemático no turismo seja amplamente aceite, e as estratégias e políticas recomendadas pelas organizações internacionais aludam a temas ambientais e à sustentabilidade económica social, a sua aplicação efectiva pelos governos nacionais, regionais ou locais é ainda lenta e parcial" (Yunis, 2003, p 19)

Como fase seguinte, a Organização Mundial do Turismo (UNWTO), com a Divisão de Estatísticas das Nações Unidas (UNSD), lançou o Quadro Estatístico para Medir o Turismo Sustentável (Quadro MST) que visa alargar os actuais quadros estatísticos para medir as dimensões económica, ambiental, e social do turismo.

De acordo com os indicadores da UNWTO podem apoiar a tomada de decisão baseada na informação em todos os níveis de planeamento e gestão do turismo, das seguintes formas:

A nível nacional

- deteção de mudanças no turismo nacional
- comparação do turismo nacional com outras nações,
- fornecendo uma linha de base para níveis mais baixos

A nível regional

- fornecer contributos para os planos regionais e processos de proteção
- comparação do turismo com outras regiões
- fornecer uma linha de base para os níveis nacional e inferior

Destinos específicos (por exemplo, zonas costeiras, municípios e comunidades locais)

identificação de elementos-chave de bens, estado do sector do turismo, riscos e desempenho

- fornecer uma linha de base para os níveis nacional e regional

Locais-chave de utilização turística dentro dos destinos (por exemplo, áreas protegidas, praias, distritos históricos dentro das cidades, áreas de interesse especial)

- indicadores específicos podem ser fundamentais para as decisões sobre controlo do local, gestão e desenvolvimento futuro das atrações turísticas (por exemplo, parques nacionais, parques temáticos)

Empresas de turismo

- aceder a indicadores para alimentar o seu processo de planeamento estratégico para os destinos

Estabelecimentos de turismo individuais

- monitorização do impacto e do desempenho do seu funcionamento

Os vários tipos de indicadores são divididos em diferentes grupos que são os seguintes:

indicadores de alerta precoce (por exemplo, diminuição do número de turistas que tencionam regressar);

- indicadores de stress sobre o sistema (por exemplo, falta de água, ou índices de criminalidade);
- medidas do estado atual da indústria (por exemplo, taxa de ocupação, satisfação do turista);

- medidas do impacto do desenvolvimento turístico no ambiente biofísico e socioeconómico (por exemplo, índices do nível de desflorestação, alterações dos padrões de consumo e níveis de rendimento nas comunidades locais);
- medidas do esforço de gestão (por exemplo, custo de limpeza para a contaminação costeira);
- medidas de efeito de gestão, resultados ou desempenho (por exemplo, níveis de poluição alterados, maior número de turistas que regressam) (UNWTO, 2005).

Não só os indicadores, mas também os seus métodos de medição alternativos e complementares (utilização de diferentes instrumentos) desempenham também um papel importante no turismo sustentável. Os diferentes meios são concebidos em termos qualitativos e quantitativos e são os seguintes (Creswell, J. W., 2003):

Medição quantitativa (obter números comparáveis ao longo do tempo)

- dados em bruto (por exemplo, número de turistas/ano; volume de resíduos gerados /mês, etc.)
- rácios, em que um conjunto de dados está relacionado com outro que mostra uma relação (por exemplo, o rácio entre o número de turistas e os residentes locais)
- percentagem (os dados são convertidos para o total) (% da população local com graus académicos, etc.)

Medidas qualitativas (Bell, S., & Morse, S., 1999):

- índices de categoria (descrever um estado ou nível de realização numa lista graduada) (por exemplo, Graus nas escalas dos sistemas de certificação ambiental);
- indicadores normativos (relacionados com a existência de certos elementos de gestão e funcionamento do turismo) (por exemplo, existência de plano de desenvolvimento turístico, questionários de avaliação "Sim ou Não" nos sistemas de certificação, etc.)
- indicadores nominais que são, na sua essência, rótulos
- indicadores baseados em opiniões (podem ser expressos em números, percentagens) (por exemplo, nível de satisfação dos turistas)

MÓDULO 2: Mercado de trabalho e perfil profissional

1. Tendências e desafios atuais no turismo sustentável

1.1. Comparação das competências e competências esperadas

Portugal

Introdução

Portugal é um destino por excelência para a prática do Turismo de Natureza. O país tem um património natural muito rico, com uma enorme variedade de paisagens e uma elevada diversidade de habitats naturais, com condições que permitem a realização de programas de observação de aves em diferentes habitats e com um grande número de espécies, nomeadamente, em habitats montanhosos, estuários, escarpas, sobreiros, lagoas costeiras e planícies de cereais.

Refira-se que cerca de 21% do território português é formado por Áreas Classificadas com fortes valores naturais e de biodiversidade em termos de fauna, flora e paisagem e qualidade ambiental, oferecendo um conjunto de atividades de animação turística adaptadas aos diferentes segmentos do Turismo da Natureza.

O clima ameno ao longo do ano permite que, em todos os momentos, seja possível realizar um vasto leque de atividades ao ar livre, e a segurança do país, são outros aspetos relevantes para a oferta de Turismo de Natureza que o país oferece.

De acordo com os dados disponibilizados pelo Registo Nacional de Agentes de Entretenimento Turístico, no início de 2015, existiam cerca de quinhentos agentes registados com reconhecimento pela prática de Atividades de Turismo de Natureza.

O reconhecimento de Empreendimentos Turísticos e Agentes de Entretenimento Turístico, como o Turismo de Natureza, funciona como um "selo" de boas práticas ambientais e um código de conduta ao qual estas entidades se comprometem a aderir, permitindo-lhes utilizar um logótipo específico indicativo. No início de 2015, foram reconhecidos oito empreendimentos turísticos em locais de grande valor natural e paisagístico.

Por outro lado, a Estratégia Turismo 2027, como referência estratégica, tem explicitamente a sustentabilidade como princípio orientador e visa afirmar o turismo como centro de desenvolvimento económico, social e ambiental em todo o território, posicionando Portugal como um dos destinos turísticos mais competitivos e sustentáveis do mundo.

Esta estratégia define metas e metas ambiciosas a atingir nos três pilares da sustentabilidade:

- Económico: dormidas e receitas internacionais do turismo
- Social: qualificação da mão de obra do sector, sazonalidade e satisfação dos residentes com o processo de desenvolvimento turístico
- Ambiente: gestão eficiente da água, da energia e dos resíduos

Portugal pretende afirmar-se como um destino sustentável e competitivo, onde o desenvolvimento turístico se baseia na conservação e valorização do património natural e cultural do país. Neste sentido, e alinhado com os objetivos estratégicos, o Turismo de Portugal acompanha a sustentabilidade a nível ambiental, monitorizando 3 indicadores de boas práticas ambientais.

Uso eficiente da energia

A gestão responsável dos recursos energéticos é um compromisso assumido por 63% das empresas do turismo. A nível global, tem havido um aumento gradual das taxas de adesão para esta boa prática (mais 4 pontos percentuais desde 2013). Centrando a análise nos números obtidos através do inquérito de 2017, mais de 88% das unidades hoteleiras têm sistemas de ar condicionado com intensidade ajustável pelo cliente, garantem que o equipamento desnecessário é desligado e utiliza lâmpadas de poupança de energia. Mais de 70% dispõem de equipamentos de classe A ou superior, sistemas de iluminação ativados com cartão e isolamento térmico e acústico das janelas e estancques às intempéries dos quadros. No que diz respeito aos vários tipos, 5 * hotéis (71%), 4 * hotéis (70%) e hotéis de apartamentos (67%) são aqueles com os mais altos níveis de adesão a estas boas práticas ambientais.

Uso eficiente da água

Gerir racionalmente os recursos hídricos é uma prática seguida por 63% das unidades hoteleiras em Portugal. Esta é a prática que mostra o aumento mais acentuado, comparativamente a 2013 (mais 9 pontos percentuais). 76% das unidades hoteleiras pedem aos hóspedes que informem sobre qualquer perda de água na propriedade. Esta iniciativa registou um aumento de 8 pontos percentuais face a 2013. 32% dos estabelecimentos utilizam água de qualidade inferior para irrigação ou lavagem, nomeadamente água da chuva ou da sua própria ETAR. Esta é a prática que regista a percentagem mais baixa de adesão, no entanto, é de notar que, em 2013, apenas 24% reportaram na sequência deste procedimento, conseguindo assim um aumento significativo (mais 8 pontos percentuais). O crescimento mostrado nos níveis de adesão a esta boa prática ambiental por parte dos Açores (mais 14 pontos percentuais) e do Algarve (mais 12 pontos percentuais), face a 2013. 5 * hotéis e hotéis de apartamentos (com 69% de quota de adesão cada), 4 * hotéis (67%) e aldeias turísticas (66%) posicionaram-se nos primeiros lugares em termos de uma percentagem mais elevada de medidas adotadas, a fim de obter menos resíduos de recursos hídricos.

Gestão eficiente de resíduos

A boa gestão dos resíduos continua a ser assumida com a simples ação de proceder à sua separação. Separar os vários tipos de resíduos já é prática comum em 99% das unidades hoteleiras, enquanto 63% gere-o cuidadosamente. Reencaminhar resíduos orgânicos para compostagem, disponibilizar produtos recarregáveis nos quartos e minimizar o uso de embalagens no restaurante são práticas já seguidas por mais de metade dos estabelecimentos. Estas medidas registaram aumentos entre 5 e 20 pontos percentuais, face a 2013. Madeira e Açores (com 71% e 69% das taxas de adesão, respetivamente), Algarve e Área Metropolitana de Lisboa (64% cada região) são as regiões que apresentam grandes preocupações nesta área, nomeadamente através dos seus hotéis de apartamentos, com 68% de quota de adesão e 5 * hotéis e vilas turísticas (67%).

Recursos Humanos

O turismo é uma atividade importante que gera valor e, em particular, emprego, e é essencial para o desenvolvimento sustentável de muitas regiões a nível nacional. O espaço geográfico tem um papel acrescido no setor do turismo, sendo essencial olhar para o território, nomeadamente na forma como as atividades turísticas são integradas, na utilização que fazem dele como espaço de fidelização do cliente (turistas), na intervenção das autoridades públicas (locais, regionais, nacionais) como responsáveis pela regulação da atividade, na sua intervenção no espaço, no ambiente, na cultura, no seu papel na educação e formação para um turismo feito de proximidade, de pessoas e de qualidade.

Uma das componentes essenciais deste setor é o turista e as suas expectativas, e o seu perfil está a mudar, bem como as suas necessidades. Em primeiro lugar, procura, cada vez mais, usufruir de um serviço de qualidade e amigo do ambiente - turismo sustentável. Depois surgem novas tendências, como a alteração dos períodos de férias, que são mais curtos e mais difundidos ao longo do tempo, a procura de viagens únicas, a oferta de diversidade e complementaridade de serviços, e a resposta aos turistas estrangeiros, mas também ao interior. Hoje há muitas ofertas turísticas muito diversificadas. Estes incluem, por exemplo, diferentes acomodações, gastronomia regional, ecoturismo, enoturismo, desporto ou entretenimento cultural. Outro aspeto da oferta turística é cada vez mais emergente, ligado a conceitos de saúde e bem-estar, como spa, equitação terapêutica ou outras atividades. Em todos eles, a consciencialização ambiental e a sustentabilidade tornam-se uma constante.

Enfrentamos um vasto setor que inclui áreas tão diferentes como as de alojamento, restaurantes e bebidas, transportes, distribuição (agências de viagens e turismo), entretenimento turístico (cultural, desportivo, ambiental, entretenimento e lazer). Entre estas áreas, destaque para profissionais que operam exclusivamente na atividade turística, nomeadamente nas atividades de entretenimento. Estes profissionais têm como missão promover, operar e, eventualmente, acompanhar programas e iniciativas de entretenimento de forma a proporcionar aos turistas atividades de entretenimento e lazer complementares a outros serviços (alojamento, restauração, etc.).

Sendo uma atividade fortemente baseada na relação direta com o cliente, estamos a assistir a uma procura cada vez mais exigente e a uma oferta necessariamente mais qualificada, baseada num quadro de colaboradores com formação abrangente e global. Dado que estamos perante um perfil de consumo mais informado e mais exigente, isso tem um impacto no tipo de produtos e serviços disponíveis, bem como no nível de qualidade e procura exigidos. A grande maioria das empresas que operam nesta área são microempresas pequenas e muito jovens (a maioria com menos de 4 anos de atividade), mostrando o crescimento destas atividades no setor. Em geral, as organizações que desenvolvem atividades de animação turística podem ser empresas especializadas em diferentes tipos de entretenimento (lazer e entretenimento, turismo marítimo, ambiente, cultural, etc.), estabelecimentos turísticos (hotéis, empreendimentos turísticos, restaurantes, casinos, etc.) ou outras entidades (museus, teatros, centros culturais, parques temáticos, etc.). Os trabalhadores deste sector têm, em geral, uma escolaridade baixa, mas tem havido uma tendência para que estes níveis aumentem devido à exigência cada vez mais exigente das exigências dos turistas.

O peso do pessoal não qualificado não é elevado, mesmo com um número razoável de profissionais qualificados no sector. Neste contexto fundamental, é revelada uma oferta de formação profissional específica que permite aumentar as competências e criar condições para uma inserção profissional estável dos trabalhadores que exerçam a sua atividade profissional de forma qualificada, reforçando a relação entre a qualidade do trabalho, a profissionalização e os serviços de qualidade, capazes de acompanhar as tendências de um mercado em constante mudança.

Perfil Técnico do Turismo

Em geral, o Técnico de Turismo é o profissional que realiza serviços de informação, animação e organização de eventos em empresas de turismo, reservas em agências de viagens e receção e receção em unidades turísticas.

Entre as várias tarefas desenvolvidas por técnicos de turismo, estão:

- Na área dos serviços de informação e entretenimento para eventos numa empresa de turismo:
 - fornecer informações turísticas sobre o país e onde se encontra;
 - organizar e monitorizar programas de animação;
 - organizar eventos, conferências e programas especiais para grupos;
 - prestar serviço e acompanhamento aos clientes, identificando as suas necessidades e orientando as suas escolhas;
- Na área dos serviços de agências de viagens:
 - apresentar, aconselhar e propor ao cliente vários tipos de produtos turísticos adequados à sua motivação e interesse;
 - transmitir aos clientes toda a informação e documentação relacionada com o serviço turístico solicitado;
 - Efetuar reservas, emitir bilhetes e vouchers e outra documentação relevante para as viagens ou serviços a prestar;
 - Proceder à venda e faturação dos serviços prestados;
 - organizar processos individuais de clientes, fazer transferências de chegada e partida;
 - prestar assistência nos aeroportos (chegadas e partidas);
 - realizar programas de viagem, conferências, etc.;
 - organizar eventos e programas para grupos especiais;
 - acompanhamento dos prestadores de serviços de agências de viagens, tais como operadores turísticos, empresas ou clientes individuais na fase de contratação;
 - organizar o arquivo da agência de viagens;
- Na área de receção e receção em unidades turísticas:
 - realizar pesquisas sobre vários tipos de informação turística;
 - fornecer informações e promover produtos e serviços turísticos;
 - vender produtos e serviços turísticos;
 - realizar operações de reserva;
 - fornecer informações sobre o património histórico, cultural, etnográfico e gastronómico da região e do país;
 - prestar assistência ao cliente;
 - fornecer atendimento ao cliente e receção.

No que diz respeito aos conhecimentos e competências, destaca-se a importância do aprofundamento de conhecimentos específicos ao nível da animação turística, nomeadamente o conhecimento ao nível dos usos, costumes, tradições, história, geografia, produtos regionais (gastronomia, artesanato, eventos e feiras, jogos tradicionais), desporto e questões ambientais. Salienta-se ainda a necessidade de desenvolver competências técnicas específicas em competências linguísticas, arte, técnicas de comunicação, software específico, áreas de legislação e marketing turístico, mas também competências pessoais e sociais fundamentais em serviços onde a confiança, na relação com o cliente, é um elemento essencial.

A partir de inquéritos realizados com várias empresas relacionadas com a prestação de serviços na área do turismo (hotéis, entretenimento, passeios a pé), podemos ver a importância da sustentabilidade ambiental. Para a implementação de práticas ambientais e de sustentabilidade, é necessário implementar procedimentos e adotar medidas específicas. No entanto, para impor procedimentos e ter um compromisso com a sustentabilidade ambiental, os profissionais do turismo devem estar conscientes e conhecedores nesta área.

Das perguntas colocadas sobre a importância do colaborador para a implementação de medidas de sustentabilidade ambiental ou sobre o seu nível de formação na contratação dos seus colaboradores, todas as respostas foram unânimes em afirmar a importância. Quanto aos aspetos/características que considera relevantes no perfil dos seus colaboradores no contexto da sustentabilidade ambiental aplicada ao turismo, as opiniões dividem-se pela "reutilização de recursos", pelo "respeito pelo meio ambiente" e "consciência ecológica".

Podemos concluir que a importância da sustentabilidade ambiental é um tema que atravessa todos os setores do turismo e que envolve todos os que lá trabalham. Uma empresa sustentável não é uma empresa que tenta fazer o melhor num determinado mercado, mas todo um setor a trabalhar para enfrentar os desafios do ambiente e da sociedade, explorando ideias, soluções e estratégias sobre como desenvolver as empresas do futuro para que possam gerir as suas operações de forma sustentável.

O próprio turista também está envolvido e pode ser chamado a colaborar neste processo. Deve ser feita referência aos vários artigos publicados sobre este tema, nomeadamente, aconselhamento sobre a consecução de um turismo sustentável ou como reduzir a pegada ecológica enquanto turista.

Hungria

Devido à pandemia coronavírus, o ensaio sobre o turismo sustentável não poderia ter sido executado tão expansivamente como estava inicialmente planeado.

Como consequência do extraordinário estado de emergência, a maioria dos estabelecimentos de restauração, hotéis, museus e agências de viagens encerraram ou continuam a funcionar após a redução do horário de funcionamento. Uma enorme massa de trabalhadores ficou desempregada nas empresas que operam no sector do turismo direta ou indiretamente.

O ensaio resume as respostas e experiências sobre o turismo sustentável dos hotéis locais, um gabinete de informação turística e a universidade local que proporciona formação em turismo.

A tripla unidade na abordagem da sustentabilidade deve ser enfatizada em cada domínio económico (sustentabilidade ambiental, económica e social) que é educada na Universidade Eszterházy Károly de Gyöngyös, tanto em teoria como na prática (sistemas de painéis solares, centrais de aquecimento alimentadas por florestas energéticas) entre estudantes e empresas que operam na região.

A universidade local aspira a reduzir os impactos ambientais durante o arranjo de eventos organizados por si no que diz respeito a programas turísticos. Durante estes eventos é aplicado transporte de bicicleta, passeio e partilha de viatura. Na universidade está em funcionamento o sistema de gestão ambiental e de qualidade (ISO 9001 e 14001).

Os desenvolvimentos sugeridos pelo Gabinete de Informação Turística de Gyöngyös são de longo prazo e fornecem proteção para o ambiente turístico local. Sugerem desenvolvimentos que podem ser sustentáveis por si sós. Sendo um gabinete de informação turística, a principal prioridade é servir os clientes, durante os quais mantêm uma operação ecológica, como a recolha separada de resíduos, utilizando tecnologia de iluminação led, utilizando papel reciclado ou contacto eletrónico para comunicação com parceiros.

As empresas locais são membros da organização, denominada Gestão de Destinos turísticos e atividades conjuntas em projetos são contínuas. No entanto, a execução da sustentabilidade é

realizada nas principais orientações da organização que financia o financiamento externo (Ministério, MTÜ, etc.).

A sustentabilidade desempenha um papel significativo na atividade dos hotéis entrevistados, alguns dos quais gostaria de destacar:

- A gestão dos resíduos (também de resíduos perigosos) e a responsabilidade ambiental são uma das principais preocupações, bem como a utilização posterior de resíduos emergentes durante a restauração (sobras, óleos e gorduras) e a utilização da rotulagem ecológica.
- As atividades ecológicas são essenciais durante as compras, ou seja, para cooperar com fornecedores amigos do ambiente e comprar produtos ecológicos utilizados para a manutenção.
- É também crucial utilizar detergentes de limpeza que tenham certificação ambiental e a embalagem está a ser devolvida aos fornecedores.

Procuram aplicar soluções ecológicas em várias áreas em hotéis no processo de acomodação:

- Utilização de chaves de sala eletrónica que controlam a eletricidade para a sala, o que impede o consumo de energia desnecessário ao sair da sala e deixar os dispositivos eletrónicos em modo de espera, o que significa poupanças significativas anualmente para os fornecedores de alojamento (além de poupar energia, também tem vantagens de segurança e organização de trabalho)
- Eles sugerem aos seus hóspedes que considerem pedir toalhas de banho limpas para reduzir significativamente o número de toalhas de mudança
- Eles fornecem a oportunidade de controlar o ar condicionado e aquecimento em quartos pelos próprios hóspedes, o que também resulta em poupar energia
- Aplicação de dispensadores de sabão líquido em vez de embrulhados em sabão
- Eles usam tanques de descarga de água económica em quartos e banheiros públicos também
- As lâmpadas que poupam energia são usadas em geral e a transição para o sistema de iluminação led está em andamento
- Os recursos locais são apoiados
- Sistemas de iluminação com sensores de movimento já foram instalados em áreas públicas
- Painéis solares
- Foram instalados em telhados para gerar água quente e alcançar uma diminuição da pegada ecológica

Os planos futuros dos hotéis locais incluem:

- Participando no projeto 'Green Hotel' no entanto, não só para usar este certificado como um estratégia de marketing que atrai clientes.
- No entanto, verificou-se que um hotel amigo do ambiente pode ser operado com despesas acrescidas, o que é um risco que poucos se comprometeriam a visitar um hotel deste tipo entre clientela solvente.
- A recolha de resíduos separadas inteira é aplicada em acomodações. Infelizmente, os hóspedes não podem ser forçados, nem mesmo encorajados a separar a recolha de resíduos em quartos, uma vez que geralmente não há espaço suficiente em quartos e casas de banho para colocar pelo menos quatro caixotes diferentes para esse fim. No

- entanto, os hotéis estão empenhados em dar o seu melhor para disponibilizá-lo para os hóspedes.
- O hotel oferece a oportunidade de alugar bicicletas como uma forma alternativa de transporte.
 - No questionário baseado em papel que mede a satisfação dos clientes, incluindo sistemas de reservas e questões no site do hotel, não existem questões relacionadas com questões de proteção ambiental. No entanto, a satisfação do cliente é constantemente monitorizada, no entanto, os hotéis não lidam com questões sobre a medição da importância da proteção ambiental dos clientes e o que poderiam implementar na sua rotina de manutenção. O hotel planeia aplicar tais questões no seu inquérito de satisfação ao cliente e construir um círculo de hóspedes "conscientes do ambiente", bem como sensibilizar para este tema.

As empresas e os participantes no turismo devem ter as competências fundamentais na área do turismo sustentável. Uma competência fundamental de ambas as partes seria adquirir uma abordagem verde geral que tenha três componentes: gestão consciente dos recursos, consumo consciente e viagens conscientes. As escolas, organizações e empresas que operam conscientemente em matéria de sustentabilidade estão a criar consciência entre os seus parceiros, população local e turistas.

MÓDULO 3: INSTRUMENTOS PEDAGOGICOS

1. Métodos de ensino e controlo

Novas metodologias de ensino e aprendizagem.

As novas metodologias de ensino estão a mudar os ambientes educativos em todo o mundo e a impulsionar melhores resultados académicos para os alunos. Revemos alguns dos principais modelos inovadores que os professores do século XXI devem conhecer.

Sala de Aula Virada (Sala de Aula Invertida)

Uma das metodologias modernas que ganhou mais popularidade nos últimos anos é a Sala de Aula Flipped. É um modelo pedagógico em que os elementos tradicionais da lição ministrada pelo professor são invertidos: os materiais educativos primários são estudados pelos alunos em casa e depois trabalhados em sala de aula.

O principal objetivo desta metodologia é otimizar o tempo de aula, dedicando-o, por exemplo, às necessidades especiais de cada aluno, desenvolvendo projetos de cooperação ou trabalhando em projetos.

Aprendizagem Baseada em Projetos

Com a chegada de novas tecnologias nas escolas, surgiram novas metodologias de ensino e novas versões das metodologias existentes, agora revistas para gerações digitais. Um dos mais utilizados na aula atualmente é Project Based Learning (PBL).

O PBL permite que os alunos adquiram competências e conhecimentos fundamentais através do desenvolvimento de projetos que respondam a problemas da vida real.

O ensino com base em projetos ou tarefas integradas representa hoje a melhor garantia didática para um contributo eficaz para o desenvolvimento de competências-chave e para a aprendizagem dos conteúdos do currículo.

Partindo de um problema concreto e real, em vez do modelo teórico e abstrato tradicional, são obtidas melhorias na capacidade de reter conhecimento. Por outro lado, também se realiza a oportunidade de desenvolver competências complexas como o pensamento crítico, a comunicação, a colaboração ou a resolução de problemas.

Aprendizagem cooperativa

"Mais fortes juntos." Desta forma, a aprendizagem cooperativa poderia resumir-se de uma forma simples, uma metodologia que os professores usam para agrupar os alunos e, assim, impactar a aprendizagem de forma positiva.

Os defensores deste modelo teorizam que trabalhar em grupos melhora a atenção, envolvimento e aquisição de conhecimento dos alunos.

O objetivo final é sempre comum e será alcançado se cada membro executar com sucesso as suas tarefas

A principal característica é que é estruturada com base na formação de grupos de 3 a 6 pessoas, onde cada membro tem um papel específico e para alcançar os objetivos é necessário interagir e trabalhar de forma coordenada.

Na aprendizagem individual, o aluno foca-se em atingir os seus objetivos sem ter de depender do resto dos seus colegas. Por outro lado, na aprendizagem cooperativa, o objetivo final é sempre comum e será alcançado se cada um dos membros desempenhar com êxito as suas tarefas.

Gamificação

A integração da mecânica e da dinâmica típica dos videojogos em ambientes não recreativos tem sido praticada há muito tempo, mas tem sido nos últimos anos que o fenómeno adquiriu uma dimensão sem precedentes. A gamificação é um dos especialistas em apostas recorrentes do setor ao analisar as tendências atuais e futuras do setor EdTech.

Desde que os jogos com uma vocação internacional como a série "Carmen Sandiego" ou "Reader Rabbit" ganharam popularidade mundial na década de 1980, o desenvolvimento de títulos educativos tem-se multiplicado, não só aqueles que visam a população em geral, mas cada vez mais, aqueles que se destinam a estudantes e cursos específicos.

Esta tendência foi consolidada com a crescente inclusão da gamificação nos currículos e estima-se que esta inclusão continuará a ganhar peso no futuro.

Aprendizagem baseada em problemas

A aprendizagem baseada em problemas é um processo de aprendizagem cíclica composto por muitas fases diferentes, começando por fazer perguntas e ganhar insights que, por sua vez, levam a mais questões num ciclo crescente de complexidade.

A prática desta metodologia implica não só o exercício de inquérito por parte dos alunos, mas também a sua transformação em informação e dados úteis. De acordo com vários pedagogos, as quatro grandes vantagens observadas com a utilização desta metodologia são:

O desenvolvimento do pensamento crítico e das competências criativas

Melhorar as capacidades de resolução de problemas

Maior motivação dos alunos

A melhor capacidade de transferir conhecimento para novas situações

Pensamento de Design

A educação sempre foi um espaço por excelência para a inovação. Professores de todo o mundo estão constantemente a trazer novas ideias e metodologias para a sala de aula, aproveitando da melhor forma as ferramentas à sua disposição.

O Design Thinking (DT) - ou "Design Thinking" - nasceu com designers e método para resolver problemas e satisfazer as necessidades dos seus clientes. Aplicado à educação, este modelo permite identificar com maior precisão os problemas individuais de cada aluno e gerar na sua experiência educativa a criação e inovação para a satisfação dos outros, que mais tarde se torna simbiótico.

Pensamento de Aprendizagem Baseado (Aprendizagem Baseada em Pensamento)

Para além do debate sobre a eficácia da aprendizagem "a cor", no que diz respeito à educação, um dos aspetos mais discutidos é a necessidade de ensinar os alunos a trabalhar com a informação que recebem na escola. Ensiná-los a contextualizar, analisar, relacionar, discutir. Este é o objetivo da aprendizagem ou aprendizagem baseada no pensamento (TBL), desenvolver habilidades de pensamento além da memorização, desenvolvendo um pensamento eficaz.

Aprendizagem Baseada em Competências

Por definição, toda a aprendizagem visa adquirir conhecimento, desenvolver competências e solidificar hábitos de trabalho. A Aprendizagem Baseada em Competências representa um conjunto de estratégias para atingir este objetivo.

Através de ferramentas de avaliação como rubricas, os professores podem entregar o currículo académico sem desvios do currículo atual, mas focando-se nele de forma diferente, colocando em prática exemplos reais e, assim, transmitindo aos seus alunos uma dimensão mais tangível das lições.

Aprendizagem de Serviços

Aqui a escola excede em muito os seus espaços comuns e vai para fora dela. Desde o início permite olhar, analisar, avaliar as circunstâncias que o rodeiam, ver necessidades, estruturar um projeto e implementá-lo. Alunos comprometidos com o seu ambiente, que demonstram que muito se aprende quando determinadas funções e competências são exercidas. O educador deve olhar para todo o processo para descobrir nele o mais educativo e, portanto, avaliar em conformidade. Não tentou simplesmente fazer, pois nem todos se comportam da mesma forma nem atingem certos resultados.

A sistematização dos objetivos didáticos é o principal objetivo de uma avaliação global e conjunta.

2. Aprendizagem de Serviços como metodologia de aprendizagem

Introdução

A principal razão pela qual é importante trabalhar no Service-Learning (SL) de acordo com Pedro Uruñuela é que permite menos formação académica no sistema educativo. Embora seja verdade que os fins curriculares nos sistemas educativos se centram na consolidação e promoção de competências nos alunos, a realidade é que na maioria dos centros educativos o processo de ensino-aprendizagem se baseia no facto de os alunos aprenderem conteúdos. O trabalho com a metodologia APS permite desenvolver muito mais aspetos de competência que favoreçam o desenvolvimento integral do aluno. Especialmente no que diz respeito às competências sociais e à cidadania. Como recorda a professora Adela Cortina "Uma sociedade mais justa não se constrói com cidadãos medíocres" e é por isso que os estudantes devem exercer a sua cidadania ativa desde o início.

Por outro lado, é um facto comprovado que este tipo de metodologia favorece a convivência nas escolas, uma vez que facilita a aprendizagem para viver em conjunto. Além disso, como salienta Ureña, a coexistência implica também um compromisso para melhorar o ambiente em que vivemos, seja natural ou social.

Finalmente, como aponta Batlle (2013) 21, "a aprendizagem de serviços espalhou-se pela simples razão de funcionar". Os centros educativos e os professores que o utilizam no processo de ensino-aprendizagem, observam todos os resultados não abandonam nenhum, antes pelo contrário, incentivam-no.

Definição

Há muitas definições do conceito de aprendizagem de serviço, mas consideramos a oferecida por Josep M. Puig Rovira e Josep Palos Rodríguez como muito boa: "A aprendizagem de serviço é uma proposta educativa que combina processos de aprendizagem e serviço comunitário num

projeto bem articulado em que os participantes são formados trabalhando em necessidades reais do ambiente com o objetivo de melhorá-lo. "

Podemos considerar que, em termos gerais, a metodologia SL tem algumas características determinantes.

Em primeiro lugar, permite educar em valores fundamentais da educação. Aprender um valor significa saber como colocá-lo em prática. Por conseguinte, a forma de o aprender é agir em situações em que as ações que a definem devem ser levadas a cabo. O contacto entre o ambiente natural e social permite a geração destas situações.

Em segundo lugar, proporciona a melhoria do ambiente mais próximo, que, como já foi referido, é um dos objetivos da educação; formar pessoas competentes com esta capacidade.

Em terceiro lugar, o SL baseia-se na aprendizagem fazendo na comunidade. Como salienta Uruñuela, surge da conjugação de duas metodologias: aprendizagem baseada na experiência e ação ao serviço da comunidade. A união de ambas as metodologias têm muito mais valor do que cada uma separadamente. É importante ter em conta que deve haver um equilíbrio entre ambas as componentes: se houver mais serviço do que aprendizagem, a ação educativa estará mais próxima da ação solidária do que da aprendizagem. Se, pelo contrário, a componente de aprendizagem for enfatizada, poderemos estar a lidar com trabalhos de campo.

Em quarto lugar, a APS desenvolve a competência social e cívica. Finalmente, o princípio da reciprocidade para a APS, Bennet defende que as três partes que participam na APS são uma comunidade que se cruza e obtém benefícios, que devem ser identificados.

Há três princípios básicos que sustentam a metodologia: a necessidade detetada na sociedade que originará a ação de serviço, a aprendizagem antes da ação e a consolidação da aprendizagem resultante da ação. Vamos agora desenvolver brevemente estes pontos.

Sobre a necessidade

As necessidades "ideais" para o SL são aquelas que motivam a ação dos alunos e que permitem, ao mesmo tempo, a aprendizagem. Por isso, é necessário procurar situações que sejam consideradas reais pelos alunos e convidá-los a comprometerem-se a encontrar uma solução. Devem ser situações que despertam o olhar crítico porque são consideradas moralmente não aceites do ponto de vista da dignidade, da humanidade ou da justiça social.

Por fim, é muito importante "não estar sozinho perante a necessidade". É essencial procurar entidades colaborativas na ação. Se uma organização especializada for encontrada para colaboração, motivação e consequente aprendizagem aumenta exponencialmente devido ao efeito que tanto o conhecimento das situações como o facto de não serem professores mas especialistas produzem nos alunos.

Sobre o desenvolvimento da ação

A ação pode ser definida como a resposta que resolve o problema detetado na necessidade e tem também de ter uma série de características. Primeiro, tem de ter a dimensão certa, ou seja, é preciso "ser capaz de o fazer". É preferível realizar pequenas ações que possam ser levadas a cabo do que ações muito complexas ou difíceis. Em segundo lugar, é também necessário ser participativo, se possível a partir do desenho da ação que os alunos sentem que fazem parte de todo o processo. É por isso que a ação deve ser muito bem planeada e tem de ser de qualidade, não pode ser o produto de uma ocorrência, uma vez que existe o risco de "resolver mal" a

necessidade, com todos os pontos negativos que este facto produziria. É importante que a ação seja livremente aceite pelos alunos, promovendo o altruísmo como acima referido.

Sobre a aprendizagem

Aprender deve ser intencional em qualquer SL. Por outras palavras, é necessário que a ação implique a aprendizagem como um dos seus objetivos. Além disso, deve refletir-se durante todo o processo. Assim, antes de realizar a ação, vale a pena perguntar o que se pode aprender tanto com a própria necessidade como com os aspetos necessários à realização da ação. Enquanto a ação está a ser levada a cabo, é necessário refletir sobre o que se pode aprender nesta fase e, finalmente, no final, sobre o que foi aprendido.

Etapas para a realização de um projeto SL

Para terminar com este ponto, estabeleceremos algumas recomendações para a realização de um SL.

A partir de

É necessário partir da realidade do centro e do ambiente para detetar uma nova necessidade.

Considere o serviço que o satisfaz, as disciplinas curriculares que abordam a necessidade, os recursos existentes nessa necessidade, a capacidade real dos estudantes potencialmente atuantes na APS para agir, etc. Para terminar esta parte, tem de encontrar as entidades que possam colaborar.

Motivação

Os alunos estão encarregues de realizar a ação, por isso é necessário promover o seu interesse desde o início. Uma forma muito apropriada é envolver as famílias, uma vez que se alimentam.

Desenhe um plano de ação

Esta é a fase da concretização. É necessário chegar a acordo sobre os objetivos, a aprendizagem que será alcançada, as ações que serão desenvolvidas, a sua duração, a distribuição de responsabilidades e os recursos que serão necessários.

Implementar o plano

Este é o momento de executar o que foi planeado. É necessário ensinar os alunos a tomarem decisões para resolver situações imprevistas. É também importante acompanhar, registar e comunicar os resultados intermédios que estão a ser obtidos.

Avaliação dos resultados

Como qualquer projeto educativo, é necessária uma avaliação dos resultados. É importante levar a cabo este processo com os alunos e como produto de uma reflexão profunda.

MÓDULO 4: ESTUDO DOS CASOS DE SUCESSO DO TURISMO SUSTENTÁVEL

Estudo de caso: "LES COVES DE SANT JOSEP" - Um passeio turístico sustentável num espaço natural

Introdução – apresentação da empresa

Les Coves de Sant Josep é um recurso turístico natural localizado em La Vall d'Uixó. É uma gruta com um dos mais longos rios subterrâneos navegáveis da Europa. A rota turística tem cerca de 800 metros de comprimento. A exploração turística de *Les Coves* começou em 1929, mas as visitas de barco começaram na década de 1960. Em 1969, as Grutas alcançaram o seu atual passeio navegável.

Hoje em dia, *Les Coves de Sant Josep* é uma referência turística entre as grutas de espetáculos internacionais. É também um dos marcos da província de Castellón e da Comunitat Valenciana.

Les Coves de Sant Josep depende da Câmara Municipal de Vall d'Uixó. É gerido através de uma empresa pública cujo capital é 100% municipal.

A visita tem a duração de 45 minutos e é feita de barco, em grupos de 14 pessoas. Os grupos são reduzidos porque as grutas são ambientes extremamente sensíveis, com condições de temperatura e humidade estáveis, essenciais para a sua fauna e a estabilidade das suas formações geológicas - as atividades turísticas podem alterar esse equilíbrio, causando a degradação deste enclave natural.

Por isso, o paradigma do turismo mudou; o sucesso da atividade turística já não é medido pelo seu número de visitantes, mas por despesas-turistas. Turista não é apenas mais um espectador; exigem viver uma experiência. Por esta razão, temos de trabalhar para melhorar a experiência turística através da conceção de atividades atrativas e de qualidade, para as quais é essencial incorporar os objetivos do milénio nos nossos processos.

A sustentabilidade tornou-se um valor atrativo para muitos turistas. Neste âmbito, a *Les Coves de Sant Josep* trabalha há 5 anos em novas e sustentáveis visitas que melhoram a experiência turística. A atividade de *Speleokayak* está dentro destes parâmetros sustentáveis e consiste em visitas individuais de caiaque, em grupos de 15 pessoas, navegando pelo rio subterrâneo *Les Coves de Sant Josep*. A visita tem a duração de 2 horas e permite ao visitante uma experiência exclusiva e íntima, em contacto com a natureza e a água, acompanhada por um guia que explica aspetos geológicos, naturais e históricos de *Les Coves de Sant Josep*. Mas que mudanças foram feitas para o conseguir e adaptar-se ao seu objetivo de sustentabilidade?

- **Renovação da instalação elétrica no interior da gruta:** a nova infraestrutura é uma instalação sustentável que inclui uma nova rede de fibra. Esta tecnologia irá apoiar sensores para controlar os parâmetros ambientais e analisar o impacto da presença humana e também para gerir as visitas. Permitirá também a implementação de sistemas de informação inovadores que melhorarão a experiência turística dos nossos visitantes.
- **Redução do número de visitantes:** isto oferece uma visita com maior valor acrescentado, melhorando a experiência turística. O turista já não é espectador, em vez disso os visitantes começam a participar na experiência. Isto também é

importante, uma vez que reduz os efeitos negativos da atividade turística na área natural.

Objetivos sustentáveis da empresa

Objetivo 5: igualdade de género

Relativamente a este objetivo, a sua ênfase está nos seguintes objetivos:

- ALVO 5A: ACABAR COM A DISCRIMINAÇÃO CONTRA MULHERES E RAPARIGAS.
- OBJETIVO 5C: ADOPTAR E REFORÇAR POLÍTICAS E UMA LEGISLAÇÃO EXEQUÍVEL PARA A IGUALDADE DE GÉNERO.

Nas *Les Coves de Sant Josep*, bem como na Câmara Municipal de Vall d'Uixó, existem planos de igualdade, tanto internos como externos. Estes planos têm medidas para melhorar o objetivo 5. Exige-se ainda que as empresas com quem a câmara municipal trabalha tenham planos e medidas que garantam a igualdade de género.

Objetivo 8: trabalho digno e crescimento económico

Relacionado com este objetivo, os seus principais alvos são:

- OBJETIVO 8.1: PLENO EMPREGO E TRABALHO DIGNO COM SALÁRIO IGUAL.
- OBJETIVO 8.8: PROTEGER OS DIREITOS LABORAIS E PROMOVER AMBIENTES DE TRABALHO SEGUROS.
- OBJETIVO 8.9: PROMOVER O TURISMO BENÉFICO E SUSTENTÁVEL.

Les Coves de Sant Josep oferecem aos seus trabalhadores formação contínua. Esta é uma medida que garante a melhoria da qualidade dos serviços prestados e incentiva a melhor formação dos trabalhadores.

Les Coves de Sant Josep também procura fornecedores próximos, de forma a incentivar o encerramento da atividade económica, o que resulta numa melhoria das condições de vida dos cidadãos locais, distribuindo os benefícios económicos gerados pela atividade turística junto da população local. Além disso, os seus fornecedores devem garantir direitos laborais e condições de trabalho decentes.

Objetivo 15: vida em terra

Relativamente a este objetivo, a sua ênfase está nos seguintes objetivos:

- OBJETIVO 15.1: CONSERVAR E RESTAURAR ECOSISTEMAS TERRESTRES E DE ÁGUA DOCE
- OBJETIVO 15.4: GARANTIR A CONSERVAÇÃO DOS ECOSISTEMAS MONTANHOSOS

As atividades humanas mudam a terra; os seres humanos continuam a modificar constantemente o ambiente. Neste sentido, as atividades turísticas têm um importante impacto ambiental, que vai desde a poluição produzida pelo transporte até à alteração produzida pela presença humana em espaços naturais delicados, como é o caso das grutas.

O novo sistema de iluminação permite preservar e restaurar o ecossistema de *Les Coves de Sant Josep*. Além disso, a poupança de energia do novo sistema de iluminação contribui para a redução da pegada de carbono da atividade turística.

Projetar atividades turísticas sustentáveis como as visitas *de Speleokayac* garante a conservação de *Les Coves*, e seus ecossistemas de montanha, que por vezes são subvalorizados.

Implementação de atividades/tecnologias/dispositivos sustentáveis na empresa

O *Speleokayak* permite uma experiência em *Les Coves de Sant Josep*. A redução da capacidade de multidão (apenas grupos reduzidos entre 15-20 pessoas) é compensada por uma mais-valia atraente para a visita. Neste tipo de atividade, o visitante muda o seu papel de turista-espectador para turista-ator.

Por outro lado, o novo sistema de iluminação inclui uma rede inteligente que transforma *Les Coves de Sant Josep* numa "smart-cave". Isto permitirá controlar a capacidade, a carga turística, a circulação do visitante e a estabilidade ambiental da gruta. Também melhorará a experiência turística com acesso a informação complementar à explicação do guia, em várias línguas.

O sistema inclui:

- Sensores de lâmpadas de baixo consumo para medir parâmetros dentro da gruta
- Fibra ótica/ rede de dados que suporta comunicações e acesso à internet dentro da gruta
- Dispositivos móveis que permitem a gestão da iluminação interior.

Plano futuro para melhorar a sustentabilidade na empresa

Em 2018, *Les Coves de Sant Josep* assinou o Código de Ética do Turismo Valenciano, um acordo do Governo Regional com os Objetivos Globais de Desenvolvimento Sustentável. *Les Coves* está empenhado em trabalhar em consonância com estes objetivos.

Os objetivos para um plano futuro são:

- Reduzir o impacto da atividade turística na própria gruta e nos recursos circundantes, contribuindo para a economia de baixo carbono;
- Aumentar e alargar os benefícios da atividade turística no ambiente socioeconómico;
- Melhorar a formação da população local, criar trabalho de qualidade em torno do setor do turismo e aumentar a atividade económica.

Atualmente, a Prefeitura de La Vall d'Uixó está a trabalhar num plano especial de proteção para *Les Coves, o Sant Josep* e seus arredores. É uma ferramenta de planeamento urbanístico e legislativo que assegurará um crescimento sustentável da atividade turística em torno das grutas. Na redação deste plano, a participação dos cidadãos é essencial. O sucesso destes planeamentos depende do acordo social e do negócio geral de toda a sociedade.

O futuro desta atividade turística e económica tem de ser sustentável, ou não será.

Conclusão

O compromisso de *Les Coves de Sant Josep* e da Câmara Municipal de La Vall d'Uixó com os objetivos do milénio materializa-se no trabalho realizado nos últimos anos. Este compromisso está presente em todas as medidas da atual administração local.

Estudo de caso 2: Mar de Fulles; um hotel sustentável em um espaço natural

Introdução – apresentação da empresa

Mar de Fulles é o projeto de Juanma e Mariajo, um casal amante da natureza com o sonho de mostrar ao mundo que é possível viver uma experiência 100% sustentável no meio da floresta. Depois de um ano à procura do lugar perfeito, encontraram-no perto da cidade de Alfondiguilla, entre o mar e as montanhas de Castellón. Neste enclave natural, criaram um hotel que está perfeitamente misturado dentro do seu meio envolvente. Além disso, o Mar de Fulles

é também um restaurante, não só para as pessoas que se hospedam no seu hotel ou albergue, mas também para aqueles que querem provar a comida local com produtos locais cultivados.

Mar de Fulles foi construído com cal, madeira e termó barro: é o primeiro hotel 100% autossuficiente na Europa. Quando começou, os proprietários plantaram 40.000 sobreiros para compensar as emissões de CO₂ da construção. Além disso, construíram as estradas de acesso sem meios mecânicos. Como resultado, o edifício está totalmente integrado na orografia da montanha. O projeto foi financiado com poupança pessoal e empréstimos familiares, microcréditos e bancos éticos.

Mar de Fulles é autossuficiente e funciona exclusivamente com energia solar, combinado com iluminação de baixa energia e um circuito de água fechado com uma estação de tratamento de filtro verde. Cultivam produtos sazonais para o restaurante com variedades locais e sem uso de produtos químicos. Os produtos que não vêm da sua horta biológica são maioritariamente de produtores locais ou de comércio justo.

Finalmente, são uma grande família de amantes da natureza; do responsável pela limpeza dos quartos, ao pessoal da cozinha, jardineiros e outros funcionários que trabalham na assistência ao pessoal. **Mar de Fulles tornou-se um lugar onde você pode tomar um banho de paz e tranquilidade dentro de árvores e folhas, em harmonia com a floresta.**

Objetivos sustentáveis da empresa

Objetivo 7: energia acessível e limpa

A ênfase relacionada com este objetivo são dois alvos:

- OBJETIVO 7.2: AUMENTAR A PERCENTAGEM GLOBAL DE ENERGIAS RENOVÁVEIS
- ALVO 7.3: DUPLICAR A MELHORIA DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

A eficiência energética foi um objetivo desde o início do projeto. Como mencionado na descrição, Mar de Fulles é autossuficiente e funciona graças à energia solar, à iluminação de baixa energia e ao seu circuito de água fechado com uma estação de tratamento de filtro verde. Além disso, todo o CO₂ produzido pelos visitantes é compensado pelo cultivo de árvores no hotel e na floresta perto do hotel.

Objetivo 12: consumo responsável e produção

Relacionado com este objetivo, a ênfase pode ser encontrada nestes objetivos:

- OBJETIVO 12.5: REDUÇÃO SUBSTANCIAL DA PRODUÇÃO DE RESÍDUOS
- OBJETIVO 12.6: INCENTIVAR AS EMPRESAS A ADOTAR PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS
- OBJETIVO 12.8: PROMOVER A COMPREENSÃO UNIVERSAL DOS ESTILOS DE VIDA SUSTENTÁVEIS
- OBJETIVO 12B: DESENVOLVER E IMPLEMENTAR FERRAMENTAS PARA MONITORIZAR O TURISMO SUSTENTÁVEL

Mar de Fulles tem seu próprio jardim com produtos sazonais para o seu restaurante. Lá cultivam variedades locais sem utilizar produtos químicos. Além disso, 80% dos ingredientes usados na cozinha são de comércio local ou justo, evitando o comércio internacional.

Objetivo 15: vida em terra

Para este objetivo, a ênfase é definida nestes objetivos:

- OBJETIVO 15.1: CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS ECOSISTEMAS TERRESTRES E DE

ÁGUA DOCE

- OBJETIVO 15.2: ACABAR COM A DESFLORESTAÇÃO E RECUPERAR AS FLORESTAS DEGRADADAS
- ALVO 15.3: FIM DA DESERTIFICAÇÃO E TERRA DEGRADADA RECUPERADA
- OBJETIVO 15.4: GARANTIR A CONSERVAÇÃO DOS ECOSISTEMAS MONTANHOSOS

Mar de Fulles situa-se dentro do parque natural da Serra d'Espadà, cujo ecossistema, a floresta mediterrânica, é particularmente sensível às alterações climáticas. O projeto Mar de Fulles restaurou diretamente uma pequena floresta mediterrânica dentro do seu recinto, formada por árvores (sobreiros) com mais de 100 000 anos. O CO₂ produzido pelos visitantes é compensado pelo cultivo de árvores no hotel e na floresta perto do hotel. Esta é mais uma forma de contribuir para o objetivo 15.

O Parque Natural da Serra d'Espadà, embora altamente antropotado, atingiu um equilíbrio entre a exploração tradicional da terra, em particular a agricultura local, e a natureza. Mar de Fulles, fazendo as práticas acima mencionadas, pertence plenamente a este equilíbrio.

Objetivo 16: paz, justiça e instituições fortes

Ao utilizar apenas produtos e/ou produtos locais com o rótulo "Comércio Justo", Mar de Fulles ajuda a reduzir os numerosos conflitos mundiais que se originaram devido à utilização desigual de terras e recursos, particularmente nos países menos favorecidos.

Implementação de atividades/tecnologias/dispositivos sustentáveis na empresa

- ◆ Atividades
 - Utilização de microcréditos e bancos éticos para financiar os projetos.
 - Comércio justo e comércio local.
 - Todas as emissões de CO₂ associadas ao visitante são compensadas.

Todas as atividades são projetadas para ter uma baixa pegada de carbono.

- ◆ Tecnologias
 - Utilização da energia solar térmica e fotovoltaica.
 - Sistema de renovação e filtragem de água.

Plano futuro para melhorar a sustentabilidade na empresa

Mar de Fulles continua a melhorar a experiência dos visitantes incorporando novos serviços, projetados com a mesma filosofia em meados, como a recém-instalada piscina de água salgada.

Conclusão

Mar de Fulles é uma experiência concebida como uma atividade responsável com uma baixa pegada de carbono. O projeto integra plenamente a natureza e a atividade humana num equilíbrio que está totalmente integrado no parque natural da Serra d'Espadà. Mar de Fulles oferece ao visitante um sentimento de comunhão com a natureza enquanto está envolvido num turismo responsável.

Outras Referencias

(n.d.). Retrieved from The Global Goals for Sustainable Development:
<https://www.globalgoals.org/>

GLOBAL CODE OF ETHICS FOR TOURISM. (2017, 01 11). Retrieved from
tourism4development2017:
<http://www.tourism4development2017.org/knowledge/global-code-of-ethics-for-tourism/>

Mar de Fulles Natural Experience. (2020). Retrieved from mardefulles: www.mardefulles.es

Wikipedia. (n.d.). *Serra d'Espadà*. Retrieved from Wikipedia, the free encyclopedia:
https://en.wikipedia.org/wiki/Serra_d%27Espad%C3%A0

(s.f.). Obtenido de The Global Goals for Sustainable Development: <https://www.globalgoals.org/>

Ajuntament de La Vall d'Uixó. (2019). *Descubre La Vall*. Obtenido de turismolavallduixo:
www.turismolavallduixo.es

Coves de Sant Josep. (2016). Obtenido de <http://www.covesdesantjosep.es/>

Generalitat Valenciana. (s.f.). *Código Ético del Turismo Valenciano*. Obtenido de Turisme
Comunitat Valenciana:
https://www.turisme.gva.es/opencms/opencms/turisme/es/contents/conselleria/codi_etic/codi_etic.html

Vídeos recomendados, palestras e websites

Social impacts of tourism in a video form: <https://youtu.be/b5PCFzvwcZw>

Environmental impacts of tourism in a video form: <https://youtu.be/pD2oQDFnUaw>

Economic impacts of tourism in a video form: <https://youtu.be/fxJNsizSvw>

<https://www.youtube.com/watch?v=qzLiGhP3zgQ&t=1159s>

<https://www.youtube.com/watch?v=aWLYrIZ6-Lg>

<https://www.virgin.com/content/virgin-earth-challenge-0>

https://www.youtube.com/watch?time_continue=20&v=fzSo86QFTpo&feature=emb_title

https://www.youtube.com/watch?time_continue=1&v=0XTBYMfZyrM&feature=emb_logo

<https://www.youtube.com/watch?v=rqVESBPq3hs>

<https://www.youtube.com/watch?v=LzKnIhvi-B4>